



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Thiago Melo Duarte

**MODOS DE EDUCAR, FORMAS DE RESISTÊNCIA: A CAPOEIRA NA  
EDUCAÇÃO INFORMAL (2003-2017)**

Campina Grande  
2017

Thiago Melo Duarte

**MODOS DE EDUCAR, FORMAS DE RESISTÊNCIA: A CAPOEIRA NA  
EDUCAÇÃO INFORMAL (2003-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final de obtenção do título de graduação de Licenciatura em História.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patrícia Cristina de Aragão.

Campina Grande

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812m Duarte, Thiago Melo.  
Modos de educar, formas de resistência [manuscrito] : a capoeira na educação informal (2003-2017) / Thiago Melo Duarte. - 2017.  
63 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão, Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Educação inclusiva. 2. Cultura afro-brasileira. 3. Capoeira. 4. História cultural.

21. ed. CDD 371.337

Thiago Melo Duarte

**MODOS DE EDUCAR, FORMAS DE RESISTÊNCIA: A CAPOEIRA NA  
EDUCAÇÃO INFORMAL (2003-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de História  
da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito final de obtenção do título  
de graduação de Licenciatura em História.

Orientação: Profª Drª Patrícia Cristina de  
Aragão.

Aprovado em, 14 / 12 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**

*Patrícia Aragão*

Profª Drª Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)  
(Orientadora)

*José do Egito Negrinhos Pereira*

Profº Me. José do Egito Negrinhos de Sousa (UEPB)  
Examinador

*Rozeane Albuquerque Lima*

Profª Me. Rozeane Albuquerque Lima (UFPE)  
Examinadora

Dedicatória, a toda minha família pelo empenho e esforço nessa fase de minha vida.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus por toda a força nos momentos que precisei enfrentar os obstáculos desta trajetória acadêmica.

A toda minha família pelo incentivo em continuar buscando os estudos, em especial a minha avó Augusta Caetano de Melo, mãe Laudicelia Melo e tias Dolores, Marli e Socorro. Como também minha esposa Vanessa Dias de Melo Duarte.

A enorme paciência da orientadora Patrícia Cristina de Aragão e suas orientações com as indicações de leitura sobre o tema pesquisado. Como pelo compromisso em auxiliar no desenvolvimento deste estudo, me possibilitando uma ampliação da visão sobre a temática em discussão.

Ao meu professor de Capoeira Rosenberg Alves Pequeno pelo empenho em ensinar e transmitir o seu conhecimento social bem como sobre a cultura afro-brasileira.

Aos professores José do Egito Negreiros de Sousa e Rozeane Albuquerque Lima que aceitaram o convite em participar desta banca examinadora.

A todos os professores da UEPB do curso de Licenciatura em História que contribuíram para minha formação acadêmica.

Enfim aos camaradas de curso de turma do campus de Guarabira e do campus em Campina Grande a Alisson Wagner, Flauber Soares, Leandro Guimarães, José Gonçalves e Wagner Santos.

*A capoeira é uma das mais ricas formas de expressões e manifestação cultural de um povo analfabeto, que possui cultura oral rica, com seus ritos, rituais e cantorias de uma riqueza inigualável. Expressões de uma linguagem própria de uma manifestação afro-brasileira, de uma identidade própria de uma raça.*

*Mestre Deputado (Walce Souza)*

## **Resumo**

A cultura afro-brasileira através da Capoeira vem adquirindo relevância por seu caráter de abrangência social, integrando uma diversidade de sujeitos sociais. Na comunidade do Jardim Continental em Campina Grande – PB, as atividades educativas desenvolvidas com a capoeira numa perspectiva de educação informal tem possibilitado articular a cultura afro-brasileira e as tradições da ancestralidade africana e a comunidade. Nosso objetivo geral é analisar a ação educativa da Capoeira a partir do *projeto capoeira inclusiva* na comunidade do Jardim Continental em Campina Grande – PB. Utilizamos como referencial teórico os estudos de Pessavento (2012), Burke (2005), Certeau (1998) e Cucho (1999). A metodologia proposta foi a História oral para compreender as tradições, rituais e fundamentos desta manifestação cultural. Trabalhamos com fontes imagéticas e entrevistas semiestruturadas. Portanto as ações educativas na comunidade do Jardim Continental tem promovido uma formação cidadã para crianças, jovens e adultos. Finalizamos com a nossa análise apresentando a dimensão educativa, histórica e cultural deste programa inclusivo com a Capoeira.

Palavra-chave: Cultura, Capoeira, Social, Inclusiva, Afro-brasileira.

## **Abstract**

The Afro-Brazilian culture through Capoeira has been gaining relevance due to its social scope, integrating a diversity of social subjects. In the Jardim Continental community in Campina Grande - PB, the educational activities developed with capoeira in an informal education perspective have made it possible to articulate the Afro - Brazilian culture and the traditions of the African ancestry and the community. Our general objective is to analyze the Capoeira educational action from the Capoeira inclusive Project in the Jardim Continental community in Campina Grande - PB. We use as theoretical reference the studies of Pessavento (2012), Burke (2005), Certeau (1998) and Cucho (1999). The methodology proposed was oral history to understand the traditions, rituals and foundations of this cultural manifestation. We work with imagery sources and semi-structured interviews. Therefore the educational actions in the Jardim Continental community have promoted a citizenship training for children, young and adults people. We conclude with our analysis presenting the educational, historical and cultural dimension of this inclusive program focus on Capoeira.

Keyword: Culture, Capoeira, Social, Inclusive, Afro-Brazilian.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
CEDUC	Centro de Educação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
SAB	Sociedade de Amigos do Bairro
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MinC	Ministério da Cultura
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Instrumento musical idiofone utilizado na Capoeira.....	28
Figura 2 – Instrumento de acompanhamento na roda de Capoeira no estilo da Angola.....	29
Figura 3 – Instrumento musical de percussão utilizado na capoeira.....	29
Figura 4 – Instrumento musical afro-brasileiro com formato cilíndrico coberto por couro .....	29
Figura 5 – Instrumento que comando o jogo na roda de capoeira.....	30
Figura 6 – Instrumentos que acompanham o toque do berimbau.....	30
Figura 7 – Núcleo de Capoeira na comunidade do Jardim Continental.....	38
Figura 8 – Guardiões da tradição oral, mitos e lendas africanas.....	42
Figura 9 – Aula teórica sobre cultura afro-brasileira.....	43
Figura 10 – Roda de Capoeira realizada na semana da consciência negra.....	49
Figura 11 – Realização de apresentação da dança maculelê na comunidade Jardim Continental.....	51

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	12
<b>Capítulo I – <i>Trajetória histórica da Capoeira</i></b> .....	21
1.1 – Construção social e étnica da capoeira.....	21
1.2 – Rituais na roda de capoeira: musicalidade (cantos e instrumentos), práticas e fundamentos.....	27
<b>Capítulo II – <i>Relações étnico-raciais na Capoeira e a sua educação Informal</i></b> .....	35
2.1 – Capoeira numa concepção da educação para as relações étnico-raciais e antirracista.....	35
2.2 – Os ensinamentos da luta-dança do povo negro por meio da educação informal.....	40
<b>Capítulo III – <i>Projeto Capoeira Inclusiva na comunidade do Jardim Continental</i></b> .....	47
3.1 – Projeto Capoeira Inclusiva: origens.....	47
3.2 – Falas sobre a Capoeira na comunidade Jardim Continental.....	52
<b>Considerações finais</b> .....	57
<b>Referências</b> .....	59
<b>Apêndice</b> .....	62

## Introdução

A trajetória da capoeira nasce como luta de resistência e passa por um processo de repressão no período colonial e no império chega a ser reconhecida como manifestação cultural no período contemporâneo. Contudo, esta luta possui uma importância na história do Brasil e em nossa sociedade por conter referências da ancestralidade africana e do povo negro, como também, em suas resistências sociais e culturais. Desta forma, a capoeira que durante muito tempo foi marginalizada, passa, na atualidade, a ser efetivada no contexto educacional, possuindo no período contemporâneo uma conjuntura pedagógica dentro e fora da escola.

O povo trazido do continente africano como escravo serviu de mão-de-obra no Brasil trazendo consigo suas raízes históricas, culturais e simbólicas. Vivendo neste novo mundo passaram a ser inseridos como sujeitos oprimidos, mas que souberam desviar-se desta situação, buscando ressignificar suas heranças culturais nas danças, lutas e expressões religiosas. A cultura do povo negro no Brasil passa a ser transmitida por meio da oralidade, sendo constituída por expressões corporais, instrumentais e pela musicalidade contida nesta ancestralidade africana.

A cultura conhecida no período contemporâneo como afro-brasileira que passou por um hibridismo nos seus elementos envolvidos por rituais, símbolos e significados têm, atualmente, contribuído para a formação de crianças, jovens e adultos. O viés que neste trabalho passa a ser objeto de análise e de investigação apresenta-se na manifestação cultural e educativa da Capoeira como concepção de educação informal.

O negro, na intenção de conquistar o caminho para a liberdade, tenta minimizar sua trajetória como escravo apropriando-se de suas lutas para constituir uma expressão corporal de luta-jogo-dança enfrentando a condição social que lhe foi imposta. As tradições culturais e históricas do povo africano enfrentam o sistema opressor no período de marginalização apresentado pela essência da luta o seu valor de resistência.

Foi através da sociedade que o povo africano passou a ser inserido, o governo reprimindo toda e qualquer forma de expressão das suas tradições no Brasil, mas o seu saber possibilitou criar mecanismos de fuga para manter presentes suas heranças culturais. Sobretudo, suas lutas foram sendo adaptadas à nova situação social, desempenhando um papel fundamental para a libertação no período

escravista. A dança que envolve a luta na Capoeira proporcionou o disfarce necessário para sua prática, que logo seria considerada passível de crime pelo código penal no ano de 1890.

O período que a prática da Capoeira ficou estabelecida e marginalizada no código penal de 1890 incluiu todo sujeito envolvido nesta manifestação que passou a ser suscetível de punições. Passando por esse período, os praticantes desta expressão corporal desenvolveram este jogo-luta-dança em uma manifestação educativa e repleta de rituais e símbolos que iriam contribuir, futuramente, na vida social de crianças, jovens e adultos. Os elementos constituintes dos fundamentos expressos nos estilos da Capoeira Angola e Regional têm transmitido valores relevantes na vida social de seus praticantes, nos quais os princípios morais de respeito pelos ensinamentos, resgate e valorização culturais, passam a ser disseminados por meio das tradições culturais e históricas da cultura africana.

No momento em que este jogo-luta-dança passa a ser difundido como estilos envolvidos por características diversas, seja na Capoeira Angola expressa por um jogo cadenciado e de movimentos próximos ao solo ou na Regional com movimentações mais rápidas e de pé, seus ensinamentos expressam a resistência e a luta de um povo que buscou sua liberdade. Nesta perspectiva, o saber popular da cultura afro-brasileira vem sendo difundida por meio da história do povo negro, o qual também passou a ser sujeito ativo de sua historicidade.

A resistência do povo negro, na sociedade colonial brasileira, afirmava-se pela luta contra a opressão imposta pela escravidão, a qual através de suas atividades corporais os negros empreendiam resgates das tradições culturais e estas foram o caminho para alcançar o seu espaço social neste novo mundo. A utilização de lutas a exemplo do n'golo<sup>1</sup> que possibilitou elementos para a formação da Capoeira, o enfrentamento fazia-se necessário contra o sistema opressor, mas não de forma direta. O negro utilizou seu conhecimento para desenvolver sua malícia e malandragem no jogo da Capoeira.

---

<sup>1</sup> A Dança da zebra ou N'Golo de origem do povo "Humbes e Mucope" sul da Angola, que ocorreu durante a "Efundula" (festa da puberdade), onde os adolescentes formam uma roda; com uma dupla ao centro desferindo coices e cabeçadas um no outro, até que um era derrubado no solo, essa luta é oriunda das observações dos negros, dos machos das zebras nas disputas das fêmeas, no período do cio, onde os machos lutam com mordidas, cabeças e coices. – Na língua Kikongo em algumas tribos do sul de Angola N'Golo significa: força e poder. Fonte: Disponível em: [msaraivacapoeira.blogspot.com.br/2011/04/significado-do-termo-ngolo.html?m=1](http://msaraivacapoeira.blogspot.com.br/2011/04/significado-do-termo-ngolo.html?m=1), acessado dia 01/08/2017.

O jogo-luta-dança constituído pelo povo africano surgindo como mecanismo de resistência e de luta na sociedade, vem desempenhando um papel relevante nas práticas sociais. Os espaços sociais que a luta do negro ocupou foram os terreiros das casas grandes no período colonial, e, após a assinatura da lei áurea passou-se as ruas, a partir de sua retirada do código penal passou-se às academias e na nossa contemporaneidade aos espaços sociais (SABs) sociedades de amigos do bairro, como também, às escolas públicas e privadas. Os praticantes da Capoeira desenvolveram-se com sua capacidade de adaptação social e conseguiram seguir a essa trajetória nos espaços dentro da sociedade.

A cultura africana faz parte da formação social do Brasil, neste aspecto, essa constituição define-se pelo hibridismo da cultura do povo negro no território brasileiro. Apesar do período de marginalização que as tradições culturais e históricas africanas enfrentaram no Brasil, os seus praticantes utilizaram de suas estratégias para inserir as heranças culturais do seu povo no contexto social brasileiro. Contudo, o jogo-luta-dança do povo negro apresentou sua força por meio dos elementos de luta e de resistência como sujeito ativo na conquista pelo seu lugar dentro da sociedade.

Passado o período de marginalização e conquistando espaço social em meio ao governo de Getúlio Vargas, a Capoeira alcança um novo momento dentro da sociedade brasileira. A partir deste ponto, esta arte, que foi criminalizada, passa a conquistar um espaço cultural e educativo, mas sem deixar de lado o seu caráter de luta. No entanto, o processo de ensino- aprendizagem da cultura afro-brasileira vem a ser analisado nesta pesquisa ressaltando o valor educativo e os aspectos históricos desta luta (Vieira, 2004).

Este estudo tem como aspecto norteador tratar da questão da cultura afro-brasileira a partir da Capoeira desenvolvida no projeto *Capoeira inclusiva* na comunidade Jardim Continental em Campina Grande – PB. Esta comunidade possui uma população de aproximadamente 2.268 habitantes segundo o senso do IBGE<sup>2</sup>, este bairro fica localizado próximo a tv paraíba em Campina Grande – PB, a comunidade do Jardim Continental fica na zona norte desta cidade.

A proposta destas atividades educativas com a cultura africana contribui para constituição da identidade social e étnica dos moradores desta comunidade. Contudo, a Capoeira de origem afro-brasileira a partir deste projeto inclui ações

---

<sup>2</sup> Dados obtidos do Censo do IBGE de 2010, fonte: <https://aplocal.com.br/populacao/bairro/jardim-continental/campina-grande/pb>, acessado dia 07/12/2017.

educativas contribuindo, deste modo, para inclusão educacional comunitária de crianças, jovens e adultos para a inclusão educacional na perspectiva da educação informal para as relações étnico racial.

Apresentamos, como questão orientadora da pesquisa, o seguinte questionamento: de que modo a capoeira, enquanto manifestação da cultura afro-brasileira educa informalmente no contexto comunitário? A escolha pela temática da Capoeira como objeto de estudo para a pesquisa em História tem por base a nossa experiência e vivência em nossa história de vida em março do ano de 2003, através do projeto supramencionado, na qual passamos a ter contato com a Capoeira e nos tornamos praticantes desta manifestação cultural.

Ao longo do tempo, passei a participar do *projeto Capoeira inclusiva* com uma proposta educativa cujos ensinamentos, transmitidos neste espaço de educação informal, trouxeram influência para que pudesse ingressar no curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba para entender como o contexto histórico, cultural e social brasileiro, na trajetória do povo negro, a Capoeira se desenvolveu.

Através deste com a *Capoeira inclusiva* passei a desempenhar a função de profissional na atividade cultural da Capoeira no núcleo do Jardim Continental no ano de 2007 e hoje tenho a oportunidade de desenvolver este trabalho na rede municipal de Campina Grande no projeto capoeira nas escolas<sup>3</sup>. Através da aproximação com a Capoeira expressão da cultura afro-brasileira passei a indagar o valor educativo que esta atividade desenvolve no contexto da cultura popular e diante destes questionamentos me propus a desenvolver uma pesquisa que versasse sobre a temática das relações étnico raciais trazendo a perspectiva da Capoeira.

A análise desta temática da Capoeira vem contribuir para a história local, a partir do núcleo na comunidade do Jardim Continental em Campina Grande – PB e as atividades educativas e culturais desenvolvidas a partir delas com crianças, jovens e adultos. Possibilitando nesta concepção de educação informal o estudo sobre a temática da Capoeira vêm a contribuir para o surgimento de novos trabalhos, na pesquisa em história, sobre esta herança africana que atualmente vem sendo desenvolvida em mais de 150 países. A proposta contribui para o campo historiográfico com a pesquisa voltada para a discussão da educação informal numa perspectiva antirracista.

---

<sup>3</sup> Projeto desenvolvido na cidade de Campina Grande – PB na rede municipal de ensino realizado nas 120 escolas da cidade, participo desenvolvendo aulas de capoeira em cinco escolas.

Apresentamos como objetivo geral deste estudo a análise da ação educativa da Capoeira a partir do “projeto capoeira inclusiva” na comunidade do Jardim Continental em Campina Grande – PB na perspectiva de uma educação antirracista e étnico racial. Nosso intuito é perceber os aspectos que vêm influenciando o desenvolvimento desta atividade afro-brasileira naquela comunidade.

Nos objetivos específicos propomos identificar como a cultura afro-brasileira, a partir do “projeto capoeira inclusiva” na perspectiva da educação étnico-racial, possibilita a construção da identidade social das crianças, jovens e adultos da comunidade do Jardim Continental em Campina Grande; mostrar a trajetória do povo africano no Brasil enfatizando a sua historicidade e a ação da capoeira numa perspectiva educativa e inclusiva; propor como a capoeira enquanto ação educativa, fora do âmbito escolar, na perspectiva da educação informal, contribui na educação comunitária.

O nosso trabalho situa-se no campo da História cultural a partir dos estudos na área da cultura afro-brasileira para discutir o papel formador e cultural da Capoeira. Cruz (2003) em seu livro *Capoeira Angola* aborda sobre os estágios que se desenvolvem no contexto da Capoeira dos mais simples aos mais complexos. Desta forma, o sujeito envolvido nessa prática tem a oportunidade de expressar toda a sua destreza e levar esses ensinamentos para o seu contexto social. Neste autor iremos trabalhar o conceito de fases de aprendizagem para o desenvolvimento do praticante de Capoeira e o seu posterior papel de formador nesta prática no estilo da Angola.

Campos (2006) mostra um pouco da trajetória que a Capoeira percorreu, que vai da proibição pelo código penal até a institucionalização nas escolas e universidades. Assim, os espaços que a Capoeira tem conquistado pelo seu papel lúdico cultural e de esporte, com caráter físico, tem possibilitado a esta arte o contato próximo com a cultura de um povo que se tornou um esporte popular. Por meio de Campos (2006) abordaremos a polissemia pedagógica que a educação da Capoeira pode proporcionar, através das possibilidades da expressão cultural do povo africano nesta luta.

Dias (2012) em seu livro – *Corpo e gestualidade: o jogo da capoeira e os jogos do conhecimento*, trabalha a capoeira na perspectiva dos significados aplicados ao corpo e seus gestos como expressividade do jogo na Capoeira. Por meio da conceituação de cartografia do gesto, podemos identificar a diversidade de

expressão corporal que o jogo da Capoeira possui um significado que pode ser observado na narrativa do corpo no treino ou nas rodas de Capoeira.

Burke (2005) mostra que a descoberta do povo com suas tradições e símbolos aponta que a escola dos Annales foi possibilitando o estudo da história vista de baixo, pois estes se encontravam à margem das pesquisas históricas e que a partir das novas abordagens passaram a ser estudados. Partindo dos estudos de Pesavento (2005) e sua concepção de representação podemos analisar as experiências dos indivíduos praticantes da Capoeira, que se formam a partir da realidade das suas práticas sociais. O espaço de sociabilidade envolvido pelo processo de ensino-aprendizagem possibilita o estudo do valor educativo e histórico que este segmento da cultura afro-brasileira apresenta.

O *Projeto de Capoeira Inclusiva* desenvolvido pela Associação de Capoeira Terra Firme tem como seu coordenador, na filial de Campina Grande, Rosenberg Alves Pequeno, este tem buscado ressaltar as tradições culturais originadas do povo africano. Este projeto social vem trabalhando na perspectiva de valorizar e ressignificar os rituais e símbolos da Capoeira, bem como a forma de comportamento em cada estilo de jogo, seja na Angola ou na Regional.

Os ensinamentos da cultura afro-brasileira contêm princípios morais e éticos relevantes para a formação da identidade social de crianças, jovens e adultos, neste aspecto o trabalho cultural, realizado na comunidade do Jardim Continental, vem sendo assim desenvolvido. Sobretudo, essa ação educativa desenvolvida de maneira informal vem sendo possibilitada em um espaço social fora do ambiente escolar, utiliza a história afro-brasileira para transmitir às pessoas da comunidade noções de cidadania e de conhecimento popular repleto de significados.

A cultura oriunda do povo africano, atualmente, tem enfrentado discriminação religiosa e cultural, mas as ações de resgate e de valorização desta herança histórica têm permanecido presentes na contemporaneidade. O paradigma do *projeto de Capoeira* inclusiva representa, de forma contundente, esse aspecto de manutenção do reconhecimento popular e ancestral do povo negro. Os preceitos da cultura afro-brasileira passam a ser disseminados pela história do povo negro como sua trajetória e suas tradições através da musicalidade e das cantigas.

A abordagem metodológica da pesquisa é centrada na História oral temática que trabalhamos por meio das entrevistas semiestruturadas, da historicidade da Capoeira. A construção das memórias de acontecimentos ocorridos, reconstituídos no presente por meio das lembranças, passam a ser constituídos por registros da

oralidade e fazem parte desta nova perspectiva de escrita historiográfica. No entanto, a História oral como método de pesquisa pode subsidiar uma possibilidade de aproximação com o objeto de estudo por meio da coleta de conteúdo a partir das falas dos sujeitos.

A História oral como um referencial teórico-metodológico tem sido utilizada como fonte historiográfica para auxiliar no confronto com outras fontes analisadas. Esta é uma metodologia de pesquisa que busca observar as vozes dos sujeitos colocados à margem na História de suas memórias individuais que fazem parte do coletivo, para desta forma, obter conteúdo suficiente de apreciação das práticas educativas com as atividades de Capoeira inclusiva, possibilitando a investigação sobre os símbolos e significados que envolvem o desempenho desta cultura.

Nosso intuito foi de trabalhar com a memória da Capoeira através da coleta de informações tendo nas narrações descritas pelos praticantes desta arte observando como para estes a Capoeira é fundamental e faz parte da história de suas vivências, neste sentido este tipo de trabalho permite reconstituir nosso objeto pesquisado. A partir deste tipo de auxílio, através da História oral, temos condições de ter o aporte teórico-metodológico tornando possível compreender os acontecimentos investigados através da memória dos entrevistados, bem como o contexto social em que vivem.

Com a abertura teórica da escola dos Annales as novas possibilidades de fontes foram possíveis de serem utilizados. As entrevistas para coletar material na compreensão da história dos participantes no projeto de Capoeira inclusiva foram fundamentais. Deste modo que foi relevante abordar a metodologia da História oral temática nas entrevistas para identificar nas falas dos sujeitos envolvidos nas atividades culturais de origem africana suas contribuições sociais e educativas.

Realizamos uma leitura bibliográfica a partir de Amaral (2015), Abib (2004), Campos (2009) e Cruz (2003) que deram suas contribuições de estudos sobre a temática da Capoeira, bem como da referência documental do IPHAN: Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira (2007). A análise de conteúdo para a escrita deste trabalho realiza-se também pela observação das práticas educativas.

No entanto, os ensinamentos sobre a história afro-brasileira na comunidade do Jardim Continental também passou a ser identificada nas fotografias realizadas nas aulas, rodas e eventos de Capoeira. Essas produções imagéticas têm propiciado a disponibilidade de captar momentos que demonstram a transmissão dos ensinamentos.

Diante das realizações de captações imagéticas existe a possibilidade da compreensão de elementos pelo armazenamento das fotografias que permite arquivar instantes dos ensinamentos, complementando os discursos orais das entrevistas. A metodologia possibilita investigar os indícios necessários para o desenvolvimento da pesquisa, no que diz respeito aos recursos das fontes que serão abordados nesta pesquisa.

O trabalho com capoeira inclusiva nesta comunidade vem sendo desenvolvido na Sociedade de Amigos do Bairro (SAB) no Jardim Continental. A Associação de Capoeira Terra Firme em Campina Grande – PB vem articulando suas atividades com a matriz deste grupo no Rio de Janeiro<sup>4</sup>, no qual a comunidade do Jardim Continental tem um núcleo desde março de 2003.

As pessoas que participaram desta pesquisa foram Rosenberg Alves Pequeno mestre e professor no *projeto capoeira inclusiva e nas escolas*, Julian Dantas da Silva (monitor de capoeira) profissional no *projeto capoeira nas escolas* e também ministra aulas no núcleo do Jardim Continental, Antônio Dantas da Silva (monitor de capoeira) que auxilia no *projeto capoeira inclusiva*, Danilo da Silva Rodrigues Santos e Evandi da Silva Freire Filho, esses últimos alunos, são do *projeto de capoeira inclusiva*. Os entrevistados possuem faixa etária de 14 a 50 anos. Assim, a escolha por essas pessoas para participar da pesquisa verificou-se por serem participantes das atividades da Capoeira inclusiva e atuante na comunidade.

Por isso, que a partir da fala desses sujeitos podemos identificar a importância que a Capoeira possui atualmente na comunidade e pelas suas ações educativas. Desta forma, para iniciar e orientar a pesquisa realizamos a leitura bibliográfica sobre a temática, em seguida realizamos um diálogo com os praticantes da capoeira para a possibilidade e logo a realização das entrevistas, por conseguinte a transcrição bem como a análise das gravações. Portanto, após este processo realizamos a produção desta monografia.

Este estudo foi organizado em uma introdução e três capítulos: O primeiro capítulo, cujo título é *Trajetória histórica da Capoeira*: passou a trabalhar na perspectiva da trajetória do povo africano no processo de luta e de resistência bem como a constituição da luta pela conquista de sua libertação. Foi discutido neste capítulo a origem, evolução e desenvolvimento educacional da Capoeira;

---

<sup>4</sup> A filial da Associação de Capoeira Terra Firme encontra-se no Rio de Janeiro e tem como fundador Sidney Gonçalves Freitas.

No segundo capítulo denominado de *Relações étnico-raciais na Capoeira e a sua educação informal* discutimos a concepção do processo de ensino-aprendizagem da cultura afro-brasileira dentro dos fundamentos da Capoeira numa educação informal realizado num espaço social. Do mesmo modo trabalhamos a discussão histórica e social na manutenção do patrimônio cultural afro-brasileiro por meio das relações étnica, racial e antirracista.

No terceiro capítulo intitulado de *Projeto Capoeira Inclusiva na comunidade do Jardim Continental* este capítulo abordou as práticas sociais e o desenvolvimento com as atividades da cultura afro-brasileira no ambiente dos ensinamentos ancestrais do povo africano, assim, buscou-se ressaltar as ações educativas deste propósito inclusivo para construção da identidade social.

## **1 – TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA CAPOEIRA.**

Neste capítulo discutiremos sobre a construção social e de luta da cultura afro-brasileira no segmento da Capoeira, sua origem, evolução e desenvolvimento enquanto luta do povo negro. Abordaremos, em seguida, os rituais e fundamentos nas aulas e rodas no jogo-luta-dança da ancestralidade africana.

### **1.1 – Construção social e étnica da capoeira.**

O Brasil foi formado em sua construção histórica, social, econômica, política e cultural pelas etnias indígena, negra e branca. A partir do contato dessas raças as relações sociais passaram a ser desenvolvidas, desta maneira possibilitou na formação brasileira tradições e costumes estabelecidos através destes povos. Contudo, esta pesquisa origina-se das peculiaridades que envolvem a cultura afro-brasileira no segmento da Capoeira e de suas práticas sociais. Consideramos que “a capoeira [...], uma das manifestações culturais da corporeidade humana, a qual é baseada em um diálogo corporal” (Vieira, 2004, p. 1).

A discussão sobre o limiar da Capoeira realiza-se de maneira a seguir uma trajetória de proposições, vindas na forma de outras lutas pelos negros africanos ou passando a ser desenvolvida como uma luta praticada em solo brasileiro. Já que os negros que foram escravizados no Brasil passaram a ser trazidos de diversos países do continente africano e trazendo suas tradições culturais nesta nova terra desenvolveram novas ações históricas. Tentando destruir os vestígios da herança negra o conselheiro Ruy Barbosa, no momento que se encontrava na função de Ministro da Fazenda do Governo Deodoro da Fonseca, mandou incinerar os documentos que relatavam a escravidão dos negros em território brasileiro (Campos, 2006).

Por esse motivo que se torna complicado delimitar quando e como esta luta, desenvolvida no Brasil, iniciou sua prática bem como suas formas de resistência. Mas ao longo da vinda de negros para trabalhar na produção de açúcar durante o período do século XVI ao XVIII que esta luta, supostamente, iniciou suas obstinações contra o sistema opressor (Vieira, 2004). Esta etnia negra trazida para o Brasil trouxe em sua herança cultural e histórica uma veemência em sua ancestralidade. Na medida em que essa população negra passou a ser inserida na sociedade colonial brasileira suas histórias e heranças ancestrais passaram ao

momento de repressão, a sociedade dominada pelos brancos passou a impor suas leis e a marginalizar a cultura que foi trazida do continente africano.

Na luta pela liberdade, o povo africano no Brasil utilizou o seu conhecimento para desenvolver práticas de tradições e manter presente sua história, suas heranças religiosas, suas danças, seus costumes, sua culinária e suas lutas trazidas de sua região territorial e foram desenvolvidas no período colonial estando presente em nossa sociedade atualmente. As práticas sociais da Capoeira bem como o seu mecanismo de inclusão social são o objeto de investigação deste estudo.

Contudo, o sistema de escravidão no período colonial apresenta os primeiros vestígios das atividades desta luta, surgindo da ânsia de resistência contra o sistema opressor desta época. Durante o período que abrange o Império, são impostas:

as seguintes legislações que proibiram a prática da Capoeira, algumas denominadas de Decisões, as quais se comparam às atuais Resoluções e as Posturas, [...] Decisão de 31 de outubro de 1821: determinou sobre a execução de castigos corporais em praças públicas a todos os negros chamados capoeiras; Decisão de 05 de novembro de 1.821: determinou providências que deveriam ser tomadas contra os negros capoeiras na cidade do Rio de Janeiro; Decisão de 06 de janeiro de 1.822: mandava castigar com açoites os escravos capoeiras presos em flagrante delito; Decisão de 28 de maio de 1.824: dava providências sobre os negros denominados capoeiras, entre outras. (Vieira, 2004, p. 6).

Essas leis tinham a intenção de conter qualquer espécie de expressividade da luta negra, com a propositura de oprimir e punir os praticantes da Capoeira. No entanto, em meio ao sistema repressivo os sujeitos marginalizados desenvolveram suas práticas sociais de lutas e de resistências. Todavia, a repressão continuou ao longo da História de inserção do povo negro na sociedade brasileira.

Posteriormente, em 1830 aparece o 1º Código do Império do Brasil no qual os capoeiristas são enquadrados no “Capítulo IV: dos vadios e mendigos”. Assim, esta luta foi proibida também pelo código penal de 1890<sup>5</sup> (Vieira, 2004, p. 6), desenvolvida na qualidade de luta com o disfarce na dança para conseguir sobreviver às tradições negras tiveram que enfrentar diversas adversidades. Apesar de uma efetivação nas proibições desta herança ancestral esse conhecimento

---

<sup>5</sup> Código Penal que proibia a Capoeira por meio do decreto lei 847 intitulado “Dos Vadios e Capoeiras” Capítulo XIII. “Artigo 402: fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecido pela demonização de capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. Pena: prisão celular de dois á seis meses. Parágrafo único: É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes e cabeças, impor-se à pena em dobro”.

popular conseguiu adaptar-se aos parâmetros sociais, alcançando no tempo contemporâneo o status de esporte nacional e **patrimônio imaterial brasileiro**<sup>6</sup>.

Após a assinatura da lei áurea o negro passou a ter um novo momento de inserção social diante das normas que governam a sociedade, mas sua entrada em meio ao ambiente social precisou enfrentar obstáculos para conquistar o seu espaço. As tradições do povo africano, no Brasil, passaram a ser fortemente combatidas pelas autoridades e por uma Guarda Real de Polícia, criada em 1809, para combater os capoeiristas e o responsável nomeado foi o Major Nunes Vidigal (Vieira, 2004).

Neste princípio dessa luta suas atividades estiveram ligadas a grupos ligados a infringir ações na sociedade definidas como maltas, organizados em grupos Nagoas e Guaiamus. Apesar desta marginalização da Capoeira sua arte também foi utilizada na Guerra do Paraguai em batalhões denominados de Zuavos<sup>7</sup>, possibilitando a ela o caráter de uma “arte marcial<sup>8</sup>”.

Apesar de toda discriminação e forte repressão contra a cultura africana esta herança da Capoeira continuou a ser praticada adaptando-se às nuances sociais, pois a trajetória desta luta precisava conquistar novos espaços além das ruas. Haja vista que a Capoeira passava por um processo de discriminação e preconceito, tendo em vista estes aspectos os seus praticantes procuraram praticá-la em ambientes fechados onde pudessem ter mais liberdade para suas ações.

A busca por organizar esta luta surge no Rio de Janeiro em 1907 denominado “O Guia do Capoeira” ou “Gymnástica Nacional” em 1928 Annibal Burlamaqui elaborou a “1ª Codificação Desportiva da Capoeira Título: Gymnástica Nacional (Capoeiragem) Methodizada e Regrada”, que traz uma nomenclatura de movimentos, fundamentos históricos e regulamentações para competições (Vieira, 2004). Contudo, esta proposta surge na intenção de organizar a luta da Capoeira.

A essa arte de origem africana, surgida em território brasileiro, pode ser atribuído diversos elementos como suas características: arte de uma expressão corporal, cultural e histórica; poesia que se apresentam nas músicas e nos ensinamentos; luta pela ânsia de liberdade ou jogo na roda de capoeira entre dois

---

<sup>6</sup> Registro da capoeira em 2008 como bem da cultura imaterial do Brasil, por indicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão do Ministério da Cultura (IPHAN/MinC).

<sup>7</sup> Zuavos, originalmente, eram regimentos de infantaria leve empregados pelo exército francês em suas colônias no norte da África a partir de 1831. Já no Brasil, esses regimentos foram organizados para uso na Guerra do Paraguai.

<sup>8</sup> Qualidade adquirida por ter participado como experiência de guerra. (Vieira, 2004)

camaradas<sup>9</sup>; bem como toda a ritualização que se expressa pelo toque dos instrumentos nas aulas ou na ancestralidade da roda de capoeira.

Primeiro as senzalas, depois os quilombos, em seguida os centros urbanos, por meio da observação dos estudos sobre esta arte esse foi o itinerário que a prática desta luta seguiu. Os grandes polos de disseminação desta luta negra: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e foi percorrendo todo o país bem como outros territórios internacionais. Para a autora Amaral (2015, p. 57):

a capoeira foi uma resposta marcante e duradoura dada pelo negro ao sistema escravagista, cruel e desumano, imposto pelo colonizador europeu. Portanto, uma prática ancestral que se originou nas senzalas, fruto da luta do fraco contra o mais forte, em que a astúcia era uma das únicas armas para enfrentar a força do opressor, tornando-se uma das mais importantes manifestações da cultura de resistência do negro escravizado no Brasil Colonial.

Desta forma, a luta desenvolvida no Brasil pelo povo africano passa ao longo da História por esse sistema opressor, embora uma nuance educativa vai envolver os ensinamentos desta atividade cultural. Por essa luta, pela libertação e enfrentando o preconceito social, esta arte ancestral encontra, na educação informal e nos espaços sociais, o caminho para crianças, jovens e adultos apreenderem o valor disciplinar destes fundamentos de origem africana. Nesta proposta de representação os sujeitos percebem a sua existência social em meio à realidade da sociedade brasileira (Pesavento, 2012), construindo a sua identidade social.

Cada praticante desta tradição observa e expressa as diversas nuances que esta arte afro-brasileira transmite, desta forma, podemos identificar que “Capoeira é luta. Jogo e dança. Brincadeira de movimentos perigosos executados com graça, malícia e muitos rituais. Dança negra em que prevalece a agilidade da esquivada e a esperteza da fuga” (Souza, 2016, p. 12).

Os negros desenvolveram uma forma de defesa contra o sistema opressor no período colonial, esta arte sobreviveu aos diversos sistemas de repressão física e moral, mas ao longo do tempo apropriou-se de valores educativos para exercer essa prática social. Nesta perspectiva foram sendo desenvolvidos os estilos que permanecem presentes na sociedade brasileira até os tempos contemporâneos. Os

---

<sup>9</sup> Este termo utilizado neste trabalho refere-se aos praticantes de Capoeira.

sujeitos que difundiram a Capoeira nos aspectos existentes na atualidade foram o Vicente Ferreira Pastinha<sup>10</sup> (mestre Pastinha) no estilo da Angola e Manoel dos Reis Machado<sup>11</sup> (mestre Bimba) no estilo da regional, responsáveis por organizar esta tradição cultural.

A luta primitiva dos negros começou a possuir formato a partir da organização dos mestres tradicionais, assim a raiz desta luta que temos contato atualmente sucede da Capoeira Angola o Mestre Pastinha responsável por elevar o segmento deste estilo. A trajetória deste mestre como patrono no jogo malicioso da Capoeira Angola inicia com a visita em uma roda de mestres tradicionais. No qual foi levado por Raimundo Aberrê a ladeira da pedra, no bairro da Gingibirra em Salvador, mestre Amorzinho, um guarda civil, ofereceu a Pastinha cuidar de uma academia e conservar o estilo da Capoeira Angola (Souza, 2006, p. 108).

No estilo da Capoeira Regional seu fundador mestre Bimba que proporcionou um novo formato a esta luta, percebendo que esta arte estava com características folclóricas constituiu outro contorno. Contribuindo para esta arte numa forma específica criou sequências para o ensino desta luta, levando esta arte aos combates em campeonatos e construindo uma trajetória de enfrentamentos em ringues de lutas.

Contudo, este mestre conseguiu realizar apresentações no palácio<sup>12</sup> para o presidente Getúlio Vargas, conseguiu em 09 de julho de 1937 registrar sua escola de Capoeira na Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública. No entanto, esta cultura, através de Manoel dos Reis Machado, conquistou espaço na Universidade Federal da Bahia por meio de alunos do curso de Medicina.

A cultura desenvolvida pelo povo africano no Brasil segue uma trajetória das senzalas onde começa a ser praticada nos quilombos locais de refúgio após a fuga no período da escravidão, no qual após esse percurso alcançam os centros urbanos e no tempo contemporâneo os espaços sociais SAB – Sociedade de Amigos do Bairro (associação de moradores), Clube de mães e os espaços educacionais escolas e universidades. Esta arte passou por um forte momento de repressão social e policial, mas apresentou mecanismos de sobrevivência através de seus praticantes que defenderam esta herança ancestral. Na atualidade seus valores

---

<sup>10</sup> Nascido em Salvador – BA em 05 de abril de 1889 faleceu em 13 de novembro de 1981.

<sup>11</sup> Nascido no bairro de Engenho Velho, freguesia de Brotas, em Salvador – BA em 23 de novembro de 1900 e faleceu em 15 de fevereiro de 1974.

<sup>12</sup> No palácio do governo em 23/07/1953 para o então Presidente Getúlio Vargas.

educativos, por meio das atividades criativas e do ensino informal esta cultura afro-brasileira, permanecem presentes em nossa sociedade.

Os ensinamentos transmitidos sobre a cultura afro-brasileira podem ser apreendidos por meio das contribuições sociais e econômicas do povo negro trazido do continente africano, suas tradições, suas heranças e seus costumes que passam a ser inseridos na sociedade brasileira. Atualmente a Capoeira é reconhecida como esporte brasileiro por ser desenvolvida em qualquer lugar do mundo por meio do idioma português, como também passa a ser considerado patrimônio imaterial brasileiro. A institucionalização da Capoeira em ambientes fechados na capital bahiana possibilitou a esta arte cultural um crescimento social relevante para o seu desenvolvimento educativo realizado de forma informal.

Os negros foram inseridos na sociedade brasileira a partir do período colonial e após a abolição também foram colocados à margem da sociedade, suas culturas, tradições e heranças históricas fizeram parte na formação social do Brasil. O meio em que o jogo-luta afro-brasileira surge expressa-se pela liberdade no seu desenvolvimento. Este ambiente no qual sua maioria de praticantes eram negros, mas com a proximidade de mestre Bimba a Universidade Federal da Bahia filhos de famílias abastadas do curso como o de medicina foram inseridos no universo da cultura afro-brasileira (Campos, 2009).

Quando a Capoeira surgiu os brancos eram opressores deste tipo de prática que constituiu-se na nossa herança cultural, atualmente diante da luta e resistência dos capoeiristas e da receptividade de pessoas da sociedade o branco que antes foi o opressor também pratica esta atividade cultural que possui hoje projeção nacional e internacional. Mas o preconceito contra esta arte cultural que tem contribuído com os valores educativos para crianças, jovens e adultos, ainda faz parte deste ambiente social. Os princípios de companheirismo, coletividade, organização, resgate e manutenção das tradições, fazem parte da resistência pelo reconhecimento desta arte afro-brasileira.

Por meio do processo de ensino-aprendizagem informal desta cultura sua premissa de atuar como um papel formador de identidade social vem sendo desempenhado, essa perspectiva pode ser identificada na quantidade crescente de adeptos desta arte no Brasil e no mundo. Todavia o ambiente no qual são desenvolvidas as aulas de Capoeira os sujeitos participam de uma reciprocidade numa coexistência socioeducativa. Por participarem de atividades num processo de

cooperativismo na realização das aulas individuais e em coletivo ocorre toda essa interação.

## 1.2 – Rituais na roda de capoeira: musicalidade (cantos e instrumentos), práticas e fundamentos.

O desenvolvimento das práticas sociais da Capoeira envolve a figura dos mestres que representam o saber popular urbano de uma cultura que permeia a ancestralidade africana. O documento produzido com o Governo Federal e a participação dos capoeiristas no Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil (2007, p. 11) expressa,

a capoeira é uma manifestação cultural que se caracteriza por sua multidimensionalidade – é ao mesmo tempo dança, luta e jogo. [...] Ainda que alguns praticantes priorizem ora sua face cultural, seus aspectos musicais e rituais, ora sua face esportiva, a luta e a ginástica corporal, a dimensão múltipla não é deixada de lado. Em todas as práticas atuais de capoeira, permanecem coexistindo a orquestração musical, a dança, os golpes, o jogo, embora o enfoque dado se diferencie de acordo com a singularidade de cada vertente, mestre ou grupo.

A produção deste documento para salvaguarda da Capoeira manifesta uma possibilidade de implantação das políticas públicas para esta cultura afro-brasileira. Apesar do empenho do Governo Federal esta arte vem constituindo uma História de atividades voltadas para a inclusão social e a construção da identidade social e racial de crianças, jovens e adultos em toda a sociedade brasileira. No entanto, a transmissão deste conhecimento popular continua presente por representar a História, os ensinamentos, as tradições de um povo negro que participou da formação na sociedade brasileira e traz, na sua cultura, o valor educacional no seu saber popular.

A troca de conhecimento também se faz presente na roda de Capoeira, na qual um passo a dois, realizado por camaradas no jogo, utilizando de toda a expressão corporal para envolver a malícia e malandragem das esquivas<sup>13</sup>, perguntas e respostas nos ataques bem como os contragolpes representados na luta afro-brasileira definem a interação da capoeiragem. Assim, toda a Capoeira

---

<sup>13</sup> Este termo utilizado neste trabalho é definido no universo da Capoeira como movimentos de defesa.

passa a ser escrita e envolvida pela musicalidade que define o tipo de jogo a se executar sendo Angola ou Regional.

No princípio do seu desenvolvimento a utilização essencial desta arte ancestral se fazia pelas palmas e pelos cantos que expressavam a história do povo negro, as angústias em busca da liberdade, o cotidiano de suas vidas, entre outros temas. No entanto, as cantigas têm a intencionalidade de transmitir o axé<sup>14</sup> nas rodas de Capoeira acrescentando o elemento rítmico ao jogo de dois camaradas num movimento constante de sincronia. A musicalidade transmite os símbolos da representação dos ensinamentos da cultura afro-brasileira, em um contato de conhecimento popular com os mestres que são fontes da oralidade desta herança ancestral.

Os elementos que envolvem esta arte podem ser observados na poesia expressa na musicalidade (cantos e instrumentos: agogô, reco-reco, pandeiro, atabaque, e berimbaus), que fazem parte dos rituais e nas representações que se apresentam na roda de Capoeira. Assim, esses são os instrumentos que envolvem os rituais nas aulas bem como nas rodas de Capoeira:

Figura 1

Instrumento musical idiofone utilizado na Capoeira.



Agogô: vem do yorubá significa “sino” e tradicional da África Ocidental, instrumento da categoria idiofone, pode ser utilizado os que são fabricados de metal.

---

<sup>14</sup> Na língua ioruba, significa poder, energia ou força presente em cada ser ou em cada coisa. Nas religiões afro-brasileiras, o termo representa a energia sagrada dos orixás. O axé pode ser representado por um objeto ou um ser que será carregado com a energia dos espíritos homenageados em um ritual religioso. Dentro e fora do contexto religioso, axé é uma saudação utilizada para desejar votos de felicidade e boas energias.

Figura 2

Instrumento de acompanhamento na roda de Capoeira no estilo da Angola.



Reco-reco: instrumento de madeira, com cortes transversais produz um som de raspagem, mais utilizado na Capoeira Angola.

Figura 3

Instrumento musical de percussão utilizado na capoeira.



Pandeiro: instrumento de percussão que acompanha o ritmo dos berimbaus na roda de capoeira, produzido uma musicalidade de contraponto em todo o ritmo.

Figura 4.

Instrumento musical afro-brasileiro com formato cilíndrico coberto por couro.



Atabaque: instrumento de percussão afro-brasileiro, constitui de um tambor cilíndrico, com uma de suas partes com cobertura de couro.

Figura 5. Da esquerda para direita violinha, médio e gunga.  
Instrumento que comando o jogo na roda de capoeira.



Berimbaus: sendo um instrumento de origem africana, este instrumento é utilizado na roda de Capoeira como elemento que comanda todo o jogo.

O berimbau é conhecido na Angola por hungu. No Brasil, também tem outros nomes como urucungo, macungo, aricongo, mutungo, entre outros. Na roda do estilo da Angola o Gunga realiza o toque denominado Angola, o médio realiza o São Bento pequeno e violinha executa as variações dos toques num jogo mais cadenciado. No estilo da Regional utiliza um berimbau que toca São Bento grande da regional realizando um jogo mais ligeiro. Assim esse instrumento atualmente comanda toda a simbologia da roda de Capoeira.

Figura 6.

Instrumentos que acompanham o toque do berimbau



Caxixi, dobrão e baqueta.

Assim, a diversidade de músicas existentes na roda de Capoeira podem ser subdividas em: Ladainha – canto realizado na abertura da roda no estilo da Angola; corrido – frases curtas no qual uma pessoa entoa o canto e os demais repetem a estrofe da música; quadra – espécie de canto com quatro estrofes onde o coro responde da mesma forma; chula – são músicas onde conta-se uma história sobre a

capoeira ou de seus praticantes. Essas variações de cantos servem para o encaminhamento de toda roda no ambiente da Capoeira, desta forma pode ser transmitida qualquer espécie de mensagem aos jogadores ou aos participantes e mais a quem esta assistindo em volta.

Ladainha: Iê/ Manoel dos Reis Machado (bis)/ foi embora e nos deixou/ deus lhe ponha em bom lugar/ Pois é merecedor/ Foi o rei da capoeira/ Foi ele que me ensinou/ Ele foi mestre dos mestres/ Meu mestre que Deus levou/ Se não joga mais na terra/ Pode lá no céu jogar/ Com Traíra e Besouro – Aberrê e Valdemar / Ele foi rei aqui na terra/ E hoje é rei em outro lugar/ Camaradá/ Iê viva meu mestre/ Iê viva meu mestre camará... (domínio popular)

A Ladainha é um tipo de música utilizada na abertura da roda de Capoeira Angola.

Corrido: A cobra lhe morde/ senhor São Bento/ Olha o bote da cobra/ senhor São Bento/ Oh que cobra danada/ senhor São Bento ... (domínio popular)

Vou me embora dessa terra, Paraná/ Como já disse que vou Paraná/  
Paranauê, paranauê, Paraná  
Paranauê, paranauê, Paraná  
Eu aqui não sou querido, Paraná/ Mas na minha terra eu sou, Paraná/  
Paranauê, paranauê, Paraná  
Paranauê, paranauê, Paraná... (domínio popular)

Quadra: Quem vem lá sou eu/  
Quem vem lá sou eu/  
Berimbau bateu/  
Capoeira sou eu.

Corridos e quadras tipo de músicas cantadas nas rodas de Capoeira.

Chula: Luta que era o maculelê/ Virou dança para não morrer/ Capoeira, cruzeiro, cerrado/ roda aberta pra quem quer jogar/ O meu mestre quer ver você balançar.

A chula também é outro tipo de música, frequentemente, utilizada nas rodas de Capoeira.

As mensagens abordadas nas cantigas tratam das histórias sobre a vida de um antigo mestre e seus ensinamentos, as cantigas alertam sobre o perigo na roda aos seus praticantes, trazem relatos do cotidiano das pessoas, podem trazer lembranças sobre o passado, como também podem tratar de músicas para advertir ou provocar os jogadores nesta arte. As possibilidades expressas nas cantigas

podem ser diversas, mas o que possibilita a produção dos sentidos expresso nas músicas se faz pela voz do cantador ou pelo seu sentimento representado na música.

Os fundamentos presentes nos princípios da cultura afro-brasileira regem os ensinamentos que passam a ser transmitidos aos praticantes da Capoeira, um deles passa a ser o respeito à hierarquia das graduações fundamental no nível de desenvolvimento de cada capoeirista. No presente aspecto, o tempo de vivência do praticante desta arte representa o seu nível de conhecimento e a responsabilidade com a cultura afro-brasileira em discussão. O ato de tornar-se mestre significa o reconhecimento de suas atividades realizadas em retribuição à cultura africana.

A cultura afro-brasileira no segmento da Capoeira tem o seu princípio apenas como uma luta primitiva, mas ao longo de sua trajetória suas dimensões culturais e históricas adquirem outros aspectos de valor educativo e de inclusão social. Assim, este jogo-luta-dança na sua primeira demonstração após a uma luta primitiva foi o estilo da Capoeira Angola elaborando um jogo de representações envolvendo uma cadência de astúcia e vadiação. Para manter estas tradições “os mestres exercem um papel central na preservação e transmissão dos saberes que organizam a vida social no âmbito da cultura popular, caracterizando assim, a oralidade como forma privilegiada dessa transmissão” (Abib, 2004, p. 64), desta forma podemos identificar a figura dos mais experientes na Capoeira.

Nesta arte cultural os praticantes que possuem mais tempo de experiências já aprenderam alguns ensinamentos, por isso, no meio deste jogo ancestral os iniciantes devem expressar-lhe um respeito. Desta forma que

o mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa, de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem. O mestre corporifica assim, a ancestralidade e a história de seu povo e assume por essa razão, a função do poeta que através do seu canto, é capaz de restituir esse passado como força instauradora que irrompe para dignificar o presente, e conduzir a ação construtiva do futuro. (Abib, 2004, p. 66)

O conhecimento dos mais antigos corporifica aspectos de uma vivência transmitida pelas gerações, sendo o estilo da Angola transmitida por diversas linhagens como Cobrinha Verde, Waldemar da Liberdade, Canjiquinha, Pastinha, entre outros, este último citados proporcionou um formato a este estilo de Capoeira. A

atribuição deste estilo supõe-se que foi de onde vieram os primeiros africanos escravos, negros bantus naturais deste país africano da Angola (Campos, 2009).

Na roda de Capoeira podemos identificar elementos relevantes para o aprendizado desta arte, as músicas representadas na voz do cantador simbolizam a transmissão dos ensinamentos,

pois é através delas que se cultuam os antepassados, seus feitos heróicos, seus exemplos de conduta, fatos históricos e lugares importantes para o imaginário dos capoeiras, o passado de dor e sofrimento dos tempos da escravidão, as estratégias e astúcias presentes nesse universo, assim como também as mensagens cifradas. (Abib, 2004, p. 68)

As músicas são elementos essenciais para demonstrar a diversidade no universo desta cultura afro-brasileira. Contudo, a preservação das tradições nas linhagens de cada grupo permanece presentes no processo de aprendizagem dos fundamentos de cada estilo. Desta forma, a interação interpessoal na roda precisa ser observada com atenção pelo fato de cada toque, música ou mensagem passam a ser expressas a todo instante. O ensinamento que cada praticante deve aprender apresenta-se pelo respeito ao mestre ou a pessoa mais graduada na roda, se faz necessário pedir a permissão para participar do jogo.

O instrumento que realiza o compasso do movimento constante entre os capoeiristas está presente no berimbau, este elemento constitui o ritual na roda. Nesta concepção “a função do ritual, presente na maioria das manifestações [...] da cultura popular, é de suma importância, pois motiva os sujeitos a debruçarem-se sobre o passado em busca dos marcos temporais ou espaciais” (Abib, 2004, p. 69), assim na Capoeira Angola o berimbau Gunga ou Berra boi que possui o som mais forte faz ecoar os comandos bem como a iniciação do jogo.

O conjunto apresentado na formação dos instrumentos conduzidos ao som do berimbau Gunga transmitem a simbologia do ritual na movimentação sincrônica de todos os elementos constituintes na roda. No início os dois jogadores, ao pé do berimbau, observam o canto da ladainha e o ecoar de sua mensagem, para em seguida ter a permissão de expressar sua destreza corporal na dança/luta escrevendo sua história em meio ao jogo. No entanto, esta prática permite perceber o ritual de ancestralidade contida nesta atividade cultural.

A acepção desta manifestação constante demonstra o quanto os ensinamentos podem nos fazer compreender como esta arte enfrentou a opressão social e manteve presente suas heranças e tradições históricas. A oralidade sempre

presente na transmissão deste conhecimento, assim, segundo Abib “capoeira se aprendia “de oitiva”, [...], sem método ou pedagogia. A oitiva constitui-se como um claro exemplo de como se dá a transmissão através da oralidade na capoeira, baseada na experiência e na observação” (2004, p. 128).

A multidimensionalidade no meio social que a Capoeira envolve traz os seus elementos subjetivos de análise, a mandinga<sup>15</sup>, a malandragem, a astúcia e a desconfiança faz do praticante desta arte um sujeito atento ao seu meio de sociabilidade. No entanto, por manter relações com a ancestralidade africana e por esse povo trazer em suas tradições enorme afinidade com a religiosidade a Capoeira possui esses elementos como na música: *valha-me Deus, Senhor São Bento/ Eu vou cantar meu Barravento/ Valha-me Deus, Senhor São Bento/ Buraco velho tem cobra dentro/ Valha-me Deus, Senhor São Bento.*

Todavia, por existir uma diversidade de linhagens no universo da Capoeira possui esta proximidade da religião católica e as de matrizes africanas, mas atualmente vem sendo desenvolvida na perspectiva de identidade social e valores educacionais de inclusão. Desta forma, cada praticante possui a sua religião independente do seu estilo de Capoeira. Podemos perceber a presença dos orixás nas músicas como:

Mestre Toni Vargas – Música Salve Obaluaiê. Letra retirada do youtube.

Salve Obaluaiê, Salve Obaluaiê/ Que é meu santo protetor/ Me cubra com suas palhas/ E a nada terei temor/ Faça de mim instrumento/ De harmonia e de amor/ Que eu seja um bom capoeira/ Sem medo no coração/ Que meu gunga toque forte/ Carregado de emoção/ Afastai meu inimigo/ Aproximai meu irmão/ Que não me falte humildade/ Que não me falte saúde/ Que eu partilhe o que é verdade/ Não fique com o que me ilude/ Que eu cuide dos meus alunos/ Me dê forças pra ensinar/ Salve Obaluaiê/ Meu guia meu Orixá.

Nessa cantiga podemos perceber o quanto se faz presente a força mística dos orixás na voz de um cantador, a expressão musical transmite uma forma de conhecimento sobre a ancestralidade africana e que se apresenta resistente no conhecimento de alguns praticantes. No entanto, a Capoeira não possui religião, sobretudo, cada praticante desta atividade cultural expressa suas próprias concepções, sobre os quais atribuem sua maneira de demonstrar o envolvimento com um determinado segmento religioso seja de origem africana ou outra.

---

<sup>15</sup> “O substantivo “mandinga”, [...] se refere possivelmente à região Mandinga, na África ocidental, banhada pelos rios Níger, Senegal e Gâmbia, uma vez que entre os africanos trazidos para o Brasil, havia a crença de que nessa região habitavam muitos feiticeiros. Assim, no tocante ao envolvimento do capoeira com a magia” (Abib, 2004, p. 138).

## **2 – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CAPOEIRA E A SUA EDUCAÇÃO INFORMAL.**

Nesta parte abordaremos o contexto das relações étnico-raciais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem no universo da Capoeira, bem como a preservação e a manutenção desta arte em refutação ao preconceito e discriminação social. Contudo, discutiremos sobre os elementos que são transmitidos por meio dos ensinamentos da Capoeira através da educação informal na sociedade que passa a ser desenvolvida fora do ambiente escolar.

### **2.1 – Capoeira numa concepção da educação para as relações étnico-raciais e antirracista.**

As atividades desenvolvidas a partir da cultura afro-brasileira pelo viés da Capoeira têm possibilitado ações concretas com percepções afirmativas de valorização e preservação da História do povo africano e suas contribuições. O estudo temático da cultura africana no Brasil configura como uma perspectiva sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira no âmbito da educação, no qual essas relações étnico-raciais vão transcorrer nesta pesquisa na História cultural, desta forma

a cultura é a expressão da totalidade da vida social do homem. Ela se caracteriza por sua dimensão coletiva. Enfim, a cultura é adquirida e não depende da hereditariedade biológica. No entanto, se a cultura é adquirida sua origem e seu caráter são, em grande parte, inconscientes. (Cuche, 1999, p. 35)

Nesta concepção, as relações sociais, raciais e étnicas perpassam um meio de sociabilidade coletiva e neste âmbito passam a ser desenvolvidas por meio das trocas de experiências. No caso da Capoeira são os espaços onde se desenvolvem as aulas que as relações étnico-raciais são produzidas. Assim, a partir da oralidade um preceito de origem africana pra transmissão das suas Histórias e tradições que a origem e evolução da Capoeira vêm sendo desenvolvidas na sociedade brasileira e em nível internacional. A preocupação com o ensino da História do povo negro na formação do Brasil tem sido utilizada como parâmetro de ensino na transmissão do conhecimento popular de origem africana.

As lutas e resistências sociais do povo negro vão evidenciar o quanto na História essa população passou bem como enfrentou preconceitos e opressões para serem inseridos na sociedade brasileira. No entanto, o empenho em conquistar espaço na sociedade para que suas tradições obtivessem respaldo social essa luta social afro-brasileira vem sendo atribuída de um valor educativo e inclusivo na constituição deste saber popular. Desta forma, a concepção da educação nas relações étnico-raciais devem envolver uma valorização e reconhecimento da história do povo africano, bem como manutenção e preservação de sua identidade cultural.

Todavia, para que essas atividades com a cultura afro-brasileira alcancem uma maior abrangência social as esferas públicas municipais, estaduais e federais precisam torná-las políticas públicas efetivas na manutenção deste saber popular. Assim podemos citar,

políticas de reparações e de reconhecimento formarão programas de ações afirmativas, isto é, conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para oferta de tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória. (DCNs, 2013, p. 499)

Apesar de existirem leis como a 10.639/2003 que fundamentam o ensino e a valorização da História do povo negro, as desigualdades entre negros e brancos no que se relaciona com a diversidade de raça ainda são presentes na sociedade brasileira. Contudo, a ação educativa que a Capoeira vem proporcionando trabalha nesta perspectiva de combater o preconceito, a discriminação e incentivar as pessoas a lutarem por seus direitos, bem como, na constituição de suas afirmações de uma identidade social negra. Podemos identificar na luta do povo africano, inserido na sociedade brasileira, suas dificuldades em conquistar espaços sociais, mas a luta que outrora foi marginalizada hoje passa ser praticada e valorizada com o seu papel educativo.

A construção social entre brancos, negros e índios constituem a noção étnico-racial da sociedade brasileira, os aspectos físicos, cor de pele e elementos sociais são absorvidas por um contexto espacial e temporal dos sujeitos. Por este fato de formação da sociedade brasileira o povo africano contribuiu com diversos elementos, tais como: tradições culturais, valores históricos, miscigenação das raças e sua culinária. Desta forma, a História e as heranças deste povo devem ser preservadas e valorizadas, por meio de toda essa diversidade de elementos sociais.

As relações entre brancos e negros na sociedade brasileira passaram a ser constituídas por um sistema de desigualdade social que vem desde o período colonial, no qual a categoria escravizada sofreram fisicamente e foram marginalizadas. Foi neste contexto que se proliferam as relações de diversidade racial na sociedade brasileira, buscando enfrentar essas marcas históricas é que a Capoeira combate as expressões de preconceito na nossa contemporaneidade.

Por meio da educação o sujeito absorve o conhecimento relevante para constituição da sua identidade, logo “a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa” (DCN, 2013, p. 501). Neste caso seria uma proposta para interação entre as raças buscando alcançar um objetivo social igualitário. Nesta conjuntura à ação educativa da Capoeira tem incentivado um processo de inclusão de todas as etnias na sociedade.

O motivo pelo qual o povo africano passou a ser inserido na sociedade brasileira e trazido para servir de mão-de-obra escrava fez com que fossem considerados categoria social oprimida, desta forma, apresentavam-se de forma intrínseca as manifestações de preconceito e de discriminação contra suas tradições culturais e religiosas. Deste modo, é que se produz atualmente os antagonismos entre brancos e negros e é nesta conjuntura que as lutas e resistências do povo negro passam a ser desdobradas enfrentando as desigualdades de oportunidade social.

A constituição da Capoeira está permeada pelas relações étnico-raciais entre brancos e negros, por ser uma manifestação cultural e por surgir na sociedade brasileira essas relações se formaram num contexto histórico e cultural destas categorias sociais. Parafraseando Burke (2005) podemos identificar, nos grupos sociais, que a História cultural nos fornece concepções sobre a construção do conhecimento popular no que se relaciona ao papel da Capoeira na sociedade brasileira.

A diversidade dos povos brancos, negros e índios que contribuiu para a formação da sociedade brasileira, proporcionou uma coexistência das disparidades entre as relações étnicas na formação social do Brasil. No entanto, as expressões culturais do negro foram sendo estabelecidas em meio à sociedade e participaram na formação do contexto histórico, social e cultural no Brasil.

Na Capoeira, podemos identificar a expressão da cultura afro-brasileira nos modos e nas formas de empreender educação que esta expressão cultural apresenta, e que está presente na roda, quando os praticantes observam atentamente o jogo esperando as trocas de experiências na expressividade do corpo. Na imagem seguinte, refletimos sobre quais aspectos desta luta estimula as pessoas a praticarem esta atividade cultural, já que por tanto tempo esta arte foi marginalizada e oprimida pela sociedade brasileira.

Figura 7

Núcleo de Capoeira na comunidade do Jardim Continental.



Fonte: acervo pessoal de Thiago Melo Duarte.

A figura acima mostra ações com a Capoeira no programa inclusivo na comunidade do Jardim continental, nela podemos observar a execução de um jogo no estilo da Angola. A intensa atenção envolve a todos na expressividade dos movimentos que os dois praticantes realizam, por meio da cartografia dos gestos corporais que esta luta se desenvolve. No entanto, esta é a vadiação<sup>16</sup> do capoeirista que se desenrola a cada momento neste ambiente ensino.

---

<sup>16</sup> Este termo está direcionado ao jogo que os capoeiristas exercem. A vadiação se expressa na dança- luta da Capoeira.

O historiador, para realizar suas indagações, necessita de fontes que auxiliem nas percepções sobre o seu objeto de estudo, desta forma “a exploração da fonte passa pela preocupação de fatores espaciais: fotográfico, geográfico, do objeto, da figuração e da vivência” (Machado, 2008, p. 4). Portanto, para fornecer métodos de análise utilizamos das leituras imagéticas para apreciar de forma investigativa em busca de indícios que demonstrem como se expressam as relações entre os praticantes de Capoeira.

No que diz respeito a Burke (2005) podemos observar na sua concepção de “simbolismo da vida cotidiana”, para compreender o processo diário de ensino-aprendizagem dos fundamentos expressos nas aulas de Capoeira por meio da oralidade de suas histórias, das músicas bem como os toques da orquestra instrumental desta atividade cultural. Com isso, os ensinamentos desta arte têm tornado possível a construção da opinião crítica dos sujeitos envolvidos nesta prática, bem como a percepção do seu pertencimento a uma sociedade com desigualdades políticas e de direitos.

A partir da compreensão de sua identidade social os sujeitos precisam superar estereótipos preestabelecidos na sociedade brasileira, por isso que a,

pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. (DCNs, 2013, p. 502).

Nesta perspectiva de contribuição das relevantes tradições e heranças africanas inseridas na sociedade brasileira, a luta e a resistência do povo negro vêm realizando seus enfrentamentos e formando paradigmas arraigados no meio social brasileiro. As formações sociais das pessoas passam a ser realizadas por meio da aversão e intolerância à diversidade étnico-racial produzindo opiniões racistas e discriminatórias em relação às disparidades entre os indivíduos. A partir destes preceitos transmitidos às pessoas e à Capoeira é vem combatendo estes padrões morais preestabelecidos na sociedade brasileira.

As relações estabelecidas em meio à diversidade étnico-racial expõem questionamentos sobre as diferenças sociais entre brancos e negros, que surgem

desde o período escravista e permanecem presentes na sociedade contemporânea. Sabemos que existe uma diversidade histórica, cultural e política entre todos os sujeitos da sociedade, assim, a educação passa a ser uma possibilidade de transformação por meio da construção do conhecimento científico bem como pelo saber popular.

Proporcionado pelo conhecimento afro-brasileiro relacionado à Capoeira que vem produzindo suas as relações étnico-raciais, baseado nos conceitos de cidadania e de formação social diante da preocupação com a história do povo negro na sociedade brasileira. É nesta perspectiva que a identidade do sujeito passa a ser constituída a partir das relações étnicas e historicamente cultural. Atualmente, podemos observar que brancos e negros se dedicam a elevar o nome desta arte com o intuito de valorizar suas heranças africanas.

No contexto social em que a Capoeira encontra-se inserida, nos dias atuais, a expressividade de sua resistência cultural torna-se pertinente, a respeito da discussão sobre as relações étnico-racial e antirracista. Por se tratar de uma maneira de enfrentamento ao preconceito e a intolerância contra religiões de matriz africana como pelos antagonismos contra a cultura oriunda do continente africano. É nesta perspectiva que essas relações se procedem através das disparidades sociais e culturais.

As relações étnico-raciais que transcorrem o universo da Capoeira mostra o quanto esta arte, por ter surgido no meio popular, contribui nas interações interpessoais de crianças, jovens e adultos através da educação informal na sociedade brasileira. Portanto, esta modalidade de ensino nos espaços de desenvolvimento da Capoeira vem acrescentar ações afirmativas em correlação das discussões étnico-raciais. Desta forma, que essas ações vêm sendo efetivadas.

## 2.2 – Os ensinamentos da luta-dança do povo negro por meio da educação informal.

A educação faz parte da formação do conhecimento científico e da construção da opinião crítica de uma pessoa, na qual parte desta formação pode ser adquirida pela educação informal com uma perspectiva de intervenção socioeducativa. Nesta concepção, de auxiliar no desenvolvimento social bem como educacional, é que a Capoeira tem contribuído na constituição do conhecimento de crianças, jovens e adultos. Podemos, desta forma, observar as experiências vivenciadas pelo espaço

sócio educativo na prática da Capoeira, que suas atividades passam a ser desenvolvidas com a proposta de formar os cidadãos.

Na modalidade de educação informal vivenciada fora do ambiente formal da estrutura da escolar, podemos identificar os entendimentos das práticas educativas desenvolvidas por meio da transmissão dos ensinamentos através da oralidade de maneira espontânea. Nesta forma de constituição do conhecimento o sujeito apreende, por meio da cultura neste caso da Capoeira, existindo a possibilidade de ampliação da sua visão sobre o espaço social que se encontra inserido. Este processo de aprendizagem possibilita um papel formador no cidadão por meio das práticas educativas presentes nestes espaços de ensino e dos fundamentos expressos no conhecimento popular presente na Capoeira.

A constituição da educação nos sujeitos envolve um sistema de instrução do conhecimento o qual pode abranger as expressividades culturais, por isso que a construção do saber aborda processos educativos dentro e fora das escolas. No entanto, a educação pode ser apreendida para além das extensões curriculares e de aprendizagem na escola, por isso que a concepção de cultura como tradições e socialização estabelecida por saberes pode coadjuvar para uma formação cidadã.

A cultura afro-brasileira vem sendo utilizada, através da Capoeira, como campo de intervenção transformadora no âmbito social para crianças, jovens e adultos, que participam de atividades inclusivas e integradoras com o saber popular afro-brasileiro. Nesta modalidade de ensino informal existe uma apropriação pelas ações educativas como campo do conhecimento em meio aos espaços sociais, assim a transmissão dos ensinamentos passa a ser compreendida pelo processo de interação com a história dos diversos povos africanos que foram inseridos na sociedade brasileira.

A imagem a seguir mostra um *griot*, que na cultura africana apresenta-se pela personalidade de um indivíduo mais experiente, na qual esta pessoa possui em sua memória as tradições, histórias, heranças, culturas e ensinamentos de um povo. Por meio da oralidade elemento forte na ancestralidade africana que os conhecimentos de um determinado povo passam a ser transmitidos e as suas histórias são disseminadas por entre as gerações. Assim, através deste preceito de ensinamento que a Capoeira continua transferindo seus fundamentos para seus praticantes.

Figura 8

Guardiões da tradição oral, mitos e lendas africanas.



Griot do Senegal, 1890 (site:www.writeopinions.com/balla-fasseke)

Na tradição da cultura africana pessoas definidas como *griots* são os guardiões e responsáveis de manter presentes os saberes de seu povo como também suas canções. Neste viés de ensino-aprendizagem pelo saber popular o período contemporâneo abrange o professor na atividade da Capoeira voltado para a modalidade de ensino informal que desempenha a função de educador social, orientando os sujeitos numa perspectiva de convivência interpessoal.

O professor de Capoeira utiliza-se do saber popular, adquirido por meio da oralidade, para transmitir o conhecimento a outros sujeitos, e o espaço onde se desenvolvem as aulas passa a adquirir uma significação. Este espaço de ensino informal obtém um papel de promover um ambiente social de produção dos aprendizados educativos no intuito da construção identitária da sociedade brasileira.

No entanto, para a formação do cidadão “a educação, seja ela formal ou informal, busca repassar e proporcionar aos indivíduos conhecimentos e comportamentos que os tornem aptos a atuarem em todos os setores da sociedade” (Biesdorf, 2011, p. 2), com capacidades de opinião crítica e valores de relacionamentos éticos. No que diz respeito às suas aptidões sociais e nos relacionamentos com outros sujeitos.

As atividades, no *projeto capoeira inclusiva*, buscam ressaltar a relevância da História Africana bem como suas contribuições e seu legado de heranças e tradições deixados na sociedade brasileira. A representação imagética a seguir demonstra a propositura de resgate da história do povo negro, desta forma, “por

de trás das fotografias estão imbricadas as redes de relações sociais” (Machado, 2008, p. 7)

Figura 9

Aula teórica sobre cultura afro-brasileira.



Fonte: acervo pessoal de Thiago Melo Duarte.

A figura acima demonstra uma aula sobre cultura afro-brasileira com a qual crianças aprendem de maneira efetiva a relevante valorização do povo negro, no qual o trabalho social na comunidade do Jardim Continental tem preservado essas ações educativas. Desta forma, utiliza-se de meios instrumentais, atividades lúdicas de ensino para formar indivíduos agentes de suas ações nesta perspectiva “a estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se pode gerir as relações” (Certeau, 1998, p. 99).

A recuperação das memórias através da produção da imagem realizada para discussão de nossa temática produz um auxílio metodológico no que diz respeito a construção deste estudo, a partir do olhar do historiador no que concerne a compreensão do processo de ensino informal da Capoeira. Podemos nos questionar com qual intencionalidade o historiador busca nas fontes iconográficas resgatar metodologicamente o seu objeto de estudo, seguindo este viés de pensamento identificamos nas fotografias um recurso de fácil acessibilidade para este estudo e possível de trabalhar indícios de ressignificar o ensino na Capoeira.

A educação informal tem produzido, no *projeto de capoeira inclusiva*, uma contribuição relevante nos parâmetros sociais, pois as suas práticas interpessoais vêm valorizando, nos sujeitos, a construção de um pertencimento a uma identidade social negra e miscigenada. Contudo, o processo de ensino desenvolvido neste ambiente tem o propósito disciplinar de crianças, jovens e adultos buscando ressaltar a moral e ética dos indivíduos com o processo pedagógico pautado na oralidade dos ensinamentos e história da Capoeira.

A abordagem deste estudo está voltada a uma modalidade de ensino que difere daquela desenvolvida no ambiente formal da escola que segue padrões sistemáticos de ensino, bem como uma demanda de componente curricular metodológico. A educação formal possui a capacidade de instruir os sujeitos a desenvolver o conhecimento científico e o aspecto de reproduções de uma opinião crítica, nesta perspectiva a educação informal tende a contribuir na formação das ações individuais e interpessoais no que diz respeito à integralidade ética, bem como o comprometimento com o respeito em relação à diversidade dos sujeitos.

O saber da cultura afro-brasileira tem sido utilizado como recurso pedagógico no intuito de transmitir valores sociais, concepções sobre o processo de disciplinarização na Capoeira, assim, para o convívio em sociedade e, sobretudo pela efetivação do ensino de História e das ressignificações das heranças do povo africano. Estes aspectos vão fazer parte da identidade social do sujeito, nesta perspectiva em Cuhe (1999, p. 1770),

a identidade é um instrumento que permite pensar a articulação do psicológico e do social em um indivíduo. Ela exprime a resultante das diversas interações entre o indivíduo e seu ambiente social, próximo ou distante. A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social.

Os indivíduos quando passam a socializar suas vivências adquirem experiências e conhecimentos, e é neste meio que o saber popular das tradições de origem africana tem influenciado na constituição das características morais e sociais de seus adeptos. No interior do contexto social, educacional e cultural que as relações de ensino-aprendizagem, com orientações voltadas para os conhecimentos da Capoeira, que ocorrem à instrução de seus praticantes para as suas responsabilidades em meio à sociedade.

As práticas sociais constituídas pelos indivíduos envolvidos com a cultura em meio à sociedade brasileira apresentam-se como uma forma de “representação

sobre o mundo” (Pesavento, 2012), buscando na existência da realidade expressar as suas ações educativas. No entanto, as histórias e tradições ancestrais da Capoeira sendo oriundas do povo africano adquire sentido sócio educativo a partir de sua evolução, assim como os indivíduos que se identificam com esta arte negra promovem uma legitimação desta atividade coletiva.

O contexto social ao qual a cultura afro-brasileira encontra-se, na atualidade, inserida vem possibilitando uma visibilidade social, pois hoje esta atividade cultural pode ser praticada com liberdade, com ressalva ao enfrentamento aos obstáculos sociais, por se tratar de uma arte de origem marginalizada. Diante da perspectiva de identificação nas memórias dos capoeiristas o historiador nesta pesquisa trata da observação dos indícios presentes no processo de ensino informal que possui o saber popular nestas ações educativas que vem sendo desenvolvidas no trabalho social na comunidade do Jardim Continental.

Na concepção de Pesavento (2012) a História Cultural fornece uma narrativa sobre a representação do mundo, a partir desta perspectiva analisamos as condutas dos sujeitos em relação aos ensinamentos das heranças do povo africano como o fato de compreender as novas conjunturas sociais. Desta forma, a propositura exposta nesta pesquisa tende a apreciar a introspecção dos fundamentos contidos no discurso do mestre de Capoeira que se assemelha ao *griot*. No entanto, as memórias e experiências adquiridas ao longo de diversos anos possuem ensinamentos e, no meio social onde se desenvolvem a Capoeira, o mestre tem um nível de responsabilidade, bem como o seu respeito.

O Historiador busca, nos indícios, reconstituir o passado dos acontecimentos (Pesavento, 2012), este trabalho historiográfico com temática na valorização das ações educativas e na formação social retratar os significados do processo de ensino-aprendizagem dos praticantes de Capoeira. Neste estudo, pretendemos indagar sobre a atual projeção da cultura afro-brasileira com o propósito de construção de um discurso histórico no viés da Capoeira, demonstrando as suas nuances apropriadas para a transformação social de criança, jovens e adultos.

Buscando ressaltar, neste estudo, um pouco da trajetória e do método informal da Capoeira, podemos identificar no seu surgimento que esta arte,

era aprendida e desenvolvida no dia-a-dia do trabalho, festas e disputas. Carregando seus instrumentos e armas, caso fosse preciso usá-las, os capoeiras se dirigiam para a rua, onde praticavam sua arte e desenvolviam suas habilidades. Como não havia um lugar específico para o treino e o jogo da capoeira, o ensino e a

transmissão das tradições desta arte giravam em torno de espaços abertos e públicos. (Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira, 2007, p. 52).

Os aprendizados atualmente podem ser absorvidos por meio da observação, bem como o contato direto com seu mestre-professor. Um dos elementos apreendidos pelo aluno é a relação com o tempo para conquistar uma evolução pessoal nesta arte como a atenção para compreender os ensinamentos. Desta forma, o trabalho com a cultura afro-brasileira tem produzido conteúdo significativo sobre a educação informal desenvolvida com atividades sociais de resgate e valorização da identidade africana.

Em meio aos elementos que circulam o ambiente da Capoeira a vadiação, que se expressa diante do jogo, compõe a identidade da luta, assim as diversas dimensões de apropriação do corpo pelos movimentos contidos nesta arte cultural em uma dinâmica constante passam a ser representados na roda de Capoeira (Dias, 2012). Atualmente, esta atividade ancestral ultrapassa um momento distinto, pois passa a ser praticada como esporte e considerada como patrimônio imaterial da humanidade, mas por ter adquirido na sua evolução um caráter com parâmetro de abrangência social, educativo e, sobretudo formador de cidadãos.

Portanto, as aulas teóricas, os treinamentos físicos e a roda de Capoeira são momentos que circulam o universo desta cultura afro-brasileira, onde se aprende observando os mais experientes e existe a interação interpessoal dos praticantes nesta arte. No entanto, o conhecimento popular transmitido por meio da oralidade é organizado pelos fundamentos, tradições e rituais que permanecem presentes em nossa contemporaneidade. Desta forma, por meio da educação social, cultural e histórica em relação ao povo africano, a Capoeira vem produzindo significativos valores para os sujeitos nos dias atuais.

### **3 – PROJETO CAPOEIRA INCLUSIVA NA COMUNIDADE DO JARDIM CONTINENTAL.**

Neste capítulo, discutiremos sobre o início das atividades com os ensinamentos da cultura afro-brasileira na comunidade do Jardim continental situada em Campina grande – PB, neste momento abordaremos sobre o processo de ensino-aprendizagem do valor educacional da Capoeira assim como seu viés inclusivo e a identidade sociocultural dos sujeitos. Embora também apresentemos um pouco sobre a comunidade em discussão e sobre o trabalho realizado com História oral com a coleta de conteúdo nas entrevistas temáticas.

#### **3.1 – Projeto Capoeira Inclusiva: origens.**

O trabalho realizado com a Capoeira na comunidade do Jardim Continental teve início em 5 de março de 2003 possuindo uma trajetória de atividades sociais nesta localidade ao longo de seus 14 anos de história. A princípio, este núcleo de sociabilidade surge como um espaço de descontração, com o propósito de oferecer às pessoas da comunidade uma opção de atividade cultural e esportiva. Assim, este espaço de desenvolvimento com a cultura afro-brasileira está aberto a qualquer sujeito interessado em participar e conhecer a História do povo africano.

Numa concepção social e de desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem com as tradições de origem africana a realização destas atividades partem da intencionalidade do jogo-luta-dança do povo negro com pessoas desta comunidade. Demonstrando por meio dos ensinamentos da Capoeira os fundamentos que fazem parte deste jogo, as aulas passam a ser desenvolvidas com a atividade física e a realização de movimentações básicas da luta com golpes de ataque, defesa e desequilibrantes.

A liberdade com que a Capoeira surge possibilita o envolvimento de qualquer indivíduo interessado em conhecer esta arte, na contemporaneidade esta prática ancestral integra os sujeitos de todas as etnias e raças numa interação interpessoal. A proposta do ensino da cultura afro-brasileira na comunidade do Jardim Continental tem a concepção de envolver crianças, jovens e adultos de todas as idades para uma educação inclusiva e identitária. Pelo seu valor educativo e de conscientização tem transmitido aos sujeitos princípios relevantes para a existência social.

O espaço de sociabilidade das aulas desenvolve suas ações com a proposta de manter e resgatar tradições bem como os ensinamentos da ancestralidade do povo africano. No entanto, buscando, em nossos dias, como referenciais temporais para esta pesquisa poderão compreender que as atividades realizadas na comunidade do Jardim Continental têm propiciado aos seus moradores uma experiência com o passado. Deste modo, a construção identitária destas pessoas passa a ser constituída a partir de sua identificação com a cultura afro-brasileira.

Podemos constatar esta similitude dos sujeitos com a Capoeira por esta atividade ter sido constituída em meio às classes populares da sociedade, nesta acepção que ocorre uma correlação entre os indivíduos e a cultura afro-brasileira. Deste modo, com o aspecto voltado para a inserção social de crianças, jovens e adultos, as atividades desenvolvidas com o desígnio de aprimorar a capacidade física, mental e criativa propõe a reciprocidade de seus praticantes.

A vivência entre os participantes destas atividades com a cultura tem proporcionado uma ampliação no referencial sobre a sociedade transformando a formação cidadã das pessoas desta localidade. Deste modo, a realização com esta prática da classe menos favorecida e inserida à margem do meio social a luta-dança da Capoeira tem possibilitado as pessoas crescimento pessoal e profissional. Por meio da formação social com uma educação informal a identidade étnica e racial passa a ser constituída por meio de um sentido de pertencimento à cultura africana.

A cultura e o jogo criativo possibilitados por uma educação informal orientada pelos ensinamentos do professor na Capoeira tem oferecido uma formação pedagógica, por meio do processo de ensino-aprendizagem das aulas-treinamento e, sobretudo, da sincronia rítmica na roda onde se expressa o jogo-dança. Contudo, podemos observar historicamente que o surgimento destas tradições de origem afro-brasileira perpassam por opiniões preconceituosas de uma sociedade tradicional e sem informação, no qual discriminaram a luta negra no seu período de marginalização, mas esta luta vem contribuindo para uma sociedade contemporânea.

Pelo fato de ter sido constituída nas camadas populares da sociedade brasileira e por possuir uma abrangência social tem conseguido conquistar diversos adeptos, pois vem sendo desenvolvida num contexto social mais próximo às camadas populares. No entanto, analisando a construção identitária podemos perceber nos sujeitos a representação do processo de socialização ética, estando de acordo com os fundamentos da Capoeira. A partir da assimilação dos ensinamentos

da cultura africana ocorre uma modificação no contexto social na comunidade do Jardim Continental.

Neste processo de aprendizagem da Capoeira a identidade cultural passa a ser adquirida a partir da participação com as atividades no núcleo de ensino, que realiza a preservação das memórias das heranças ancestrais do povo africano. Assim, diante da concepção de Cuche (1999, p. 182) “a construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas”, por meio da relação social do sujeito com um grupo.

A figura 10, a seguir, mostra a relação sociocultural realizada na comunidade do Jardim Continental, esta é a vadiação na roda de Capoeira. Esses são os sujeitos que participam da construção na História deste programa inclusivo realizando trocas de experiências sociais e culturais.

Figura 10

Roda de Capoeira realizada na semana da consciência negra.



Fotografia retirada no núcleo de Capoeira na comunidade do Jardim Continental. Fonte: acervo pessoal de Thiago Melo Duarte.

O sentido de representação das palmas, do coro musical e dos instrumentos possibilitam o significado da interação social na roda de Capoeira, realizado por meio das trocas de experiências. Desta forma, esta luta afro-brasileira desenvolvida

atualmente como esporte e atividade cultural vem desempenhando um papel multiplicador de formação sócio educacional para pessoas de diversas classes da sociedade. Podemos indagar sobre o alcance multidimensional deste saber popular ao conquistar diversos praticantes no Brasil e no mundo.

O papel proposto para trabalhar a cultura e sua dimensão lúdica bem como criativa tem passado por uma evolução, possibilitando uma História vista de baixo das classes populares que se sobressaem através das atividades sociais. Nesta perspectiva, os sujeitos produzem uma memória do conhecimento popular, com isso temos a oportunidade de tomar consciência das ações integradoras de comunidades colocadas à margem da sociedade.

A prática na atividade cultural da Capoeira objetiva uma evolução pessoal de cada sujeito, a cada ano o aluno que ingressa nesta arte deve progredir no aspecto físico e, sobretudo no pessoal. Pois este saber popular deve ser utilizado como lições filosóficas de vida, no que concerne a formação social de cada indivíduo. Desta forma, cada pessoa possui um nível de desenvolvimento diverso, por isso que existem as graduações<sup>17</sup>, que demonstram os estágios de desenvolvimento pessoal do praticante na arte da Capoeira.

O processo de ensino-aprendizagem realiza-se pela prática cotidiana seguindo uma dedicação bem como um compromisso diário, no que diz respeito ao ensino informal da Capoeira. Todavia, os aspectos relevantes relacionados à História do Brasil quando o povo negro foi inserido como escravos e utilizaram seu conhecimento para conquistar a liberdade, são elementos discutidos e apresentados nas aulas. No intuito de abordar a transmissão dos ensinamentos bem como da História dos africanos em meio à sociedade brasileira.

As heranças inseridas no Brasil, através dos povos da África, de aspectos sociais, culturais e religiosos que constituem as tradições foram sendo desenvolvidas como o samba de roda, as religiões de matriz africana, a Capoeira como também o maculelê. Assim, no programa social realizado na comunidade do Jardim Continental, também são realizadas atividades com samba de roda e maculelê, com a proposta de demonstrar a capacidade de diversidade cultural inseridas na sociedade brasileira.

---

<sup>17</sup> Termo utilizado na Capoeira para definir o seu grau de desenvolvimento, no grupo Terra Firme segue uma sequência do verde para iniciante, verde e amarelo para auxiliar, amarelo para monitor, amarelo e azul para instrutor, azul para professor, verde-amarelo-azul para contramestre e branco para mestre. Nota informativa com principais graduações.

A figura 11, a seguir, mostra outra luta utilizada atualmente com a finalidade de apresentação cultural definida como maculelê, que também passa a ser disseminada como atividade de valorização das tradições de origem africana. Demonstrando assim, a diversidade de possibilidades das heranças afro-brasileiras na sociedade brasileira, como elementos da História do povo negro presente no período contemporâneo.

Figura 11

Realização de apresentação da dança maculelê no Jardim Continental.



Fotografia retirada no núcleo de Capoeira na comunidade do Jardim Continental. Fonte: acervo pessoal de Thiago Melo Duarte.

O processo de aprendizagem parte de um princípio prático, realizando uma analogia cotidiana, o sujeito ao nascer necessita de aprender a andar, na Capoeira o sujeito para conseguir movimentar-se precisa compreender os seus limites e, conseqüentemente, desenvolver a ginga<sup>18</sup>. O princípio do iniciante nesta atividade cultural parte do desenvolvimento da dança-jogo-luta, diante da movimentação que realiza-se a execução dos golpes.

As aulas passam a ser trabalhadas as aptidões físicas com a utilização da destreza de cada praticante, os treinamentos são realizados com movimento de

---

<sup>18</sup> Este termo na Capoeira representa e simula a dança, no qual disfarça o jogo e a luta do praticante nesta atividade.

defesa e ataque despertando o aspecto de reflexo que passa a ser potencializado na roda de Capoeira. O elemento de ritmo faz parte de todo o processo de ensino, mas se faz presente no momento de aprender a execução de berimbau, pandeiro, atabaque e com os demais instrumentos. Desta forma, acompanhando a cadência dos instrumentos segue a expressividade das músicas em toda sua diversidade.

A comunidade do Jardim Continental está situada na zona norte de Campina Grande – PB, esta região da cidade localiza-se numa das partes altas e com relevo acidentado. A emissora de telecomunicações TV Paraíba filiada à rede Globo fica localizada nas proximidades desta comunidade, na qual já realizou reportagens sobre as atividades de cultura afro-brasileira com viés na Capoeira desenvolvida na associação de moradores deste bairro.

A Associação de Capoeira Terra Firme, vem desenvolvendo suas atividades nesta comunidade há mais de dez anos consecutivamente, realizando um trabalho satisfatório de contribuição social, educativa, histórica e cultural. Utilizando dos fundamentos da cultura afro-brasileira vem incentivando a formação consciente de seus praticantes da tradição e da herança africana. Esta comunidade, à margem da sociedade, tem crianças, jovens e adultos que participam ativamente deste grupo.

### 3.2 – FALAS SOBRE A CAPOEIRA NA COMUNIDADE JARDIM CONTINENTAL.

A utilização da metodologia contida na História oral foi possibilitada por meio de entrevistas com questionário semi-estruturado com o objetivo de coletar conteúdo sobre as memórias dos capoeiristas, inseridos no *projeto de capoeira inclusiva*. Este tipo de fonte utilizada na historiografia contemporânea possibilita, como recurso metodológico, neste trabalho juntamente com as fotografias e os documentos escritos. Por meio da análise dos discursos podemos perceber a percepção dos sujeitos sobre o objeto de estudo, neste caso a dimensão educacional da Capoeira.

Os discursos dos sujeitos na História produzem um resgate de memórias, por isso “a fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos” (Matos & Senna, 2011, p. 96). Nesta pesquisa identificamos, nas falas dos praticantes do núcleo do Jardim Continental, o quanto este trabalho tem contribuído para a História social, local e pessoal dos sujeitos desta localidade.

A prática da Capoeira contagia qualquer pessoa que observa uma aula, ocorre uma motivação a partir do ingresso das crianças. No entanto, podemos constatar essa concepção na fala de Antônio Dantas da Silva (2017) “o que me motivou pra [...] entrar na capoeira, é que agente [...] via sempre os meninos treinando capoeira [...], terminou minha mulher também entrando e depois eu entrei”. Desta forma identificamos uma motivação com o exercício nesta atividade cultural a partir dos laços de parentesco, assim os pais levam seus filhos e tornam-se praticantes.

Por meio da memória dos sujeitos envolvidos com ações culturais desenvolvidas pelo grupo de Capoeira Terra Firme podemos desenvolver esse estudo analisando suas práticas sociais, desta forma

a história oral, [...], centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido. Podemos entender a memória como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos para a sua seleção. Não é somente a lembrança de um certo indivíduo, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar ou social. (Matos & Senna, 2011, p. 96).

Neste caso de identificação das práticas sociais da Capoeira é importante recuperar vestígios nos discursos de seus praticantes por meio da coleta de conteúdo nos possibilita ter contato com a História desses sujeitos. A partir da recuperação de suas experiências, analisando nos discursos destes sujeitos, conseguimos compreender a parcial trajetória de transformação social realizada no programa de Capoeira inclusiva na comunidade do Jardim Continental.

A abrangência que este trabalho tem conquistado representa uma modificação na visão dos capoeiristas sobre sua contribuição para a comunidade, nesta concepção o discurso de Julian Dantas da Silva (2017) nos mostra que “a importância social é, quanto mais trazer jovens pra capoeira, pra ver se tira os jovens da rua, [...], e ter um trabalho social no bairro, influi muito nisso pra o jovem não ir pra bandidagem e ir pro trabalho social que existe no bairro”. Esta colocação demonstra que o sujeito tem uma opção no que diz respeito à sua formação cidadão.

Os capoeiristas que realizaram seus relatos sobre as vivências com a Capoeira produziram significativas informações, pois “a história oral busca registrar [...] impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um

conhecimento do vivido” (Matos & Senna, 2011, p. 97). Nesta concepção os sujeitos permitiram uma transmissão de suas memórias com o intuito de ser compartilhado com o campo acadêmico.

As fontes orais e fotográficas expostas nesta pesquisa possibilitaram realizar uma observação do quanto as experiências de seus praticantes tornaram-se numa possível continuidade do saber popular oriundo da cultura africana. Por isso, o estudo histórico precisa de um aparato metodológico que norteia o estudo, para tanto, o historiador pesquisa nas fontes, obtendo o recurso que o auxilie na sua escrita. No entanto, este estudo tem como o tempo presente seu recorte de pesquisa, com isso os discursos passam a ser analisados no intuito de rememorar as ações educativas da Capoeira.

A concepção de inclusão passa a ser um dos preceitos desenvolvidos no programa de Capoeira no Núcleo do Jardim Continental, no qual crianças, jovens e adultos numa abrangência étnico-racial entre todas as idades e assim influenciando experiências pessoais de cada sujeito praticante nesta arte cultural. Os jovens Danilo da Silva Rodrigues Santos e Evandi da Silva Freire Filho (2017) que puderam, em entrevista, expressar suas impressões sobre suas experiências com a Capoeira, demonstraram em seus discursos o quanto esta arte mudou suas percepções pessoais, físicas e históricas em relação à cultura afro-brasileira.

Os relatos dos praticantes de Capoeira foi um método utilizado com a intencionalidade de ouvir as contribuições pessoais de cada sujeito e possibilitar visibilidade aos seus discursos, com isso “a história oral, enquanto método e prática do campo de conhecimento histórico reconhece que as trajetórias dos indivíduos e dos grupos merecem ser ouvidas, também as especificidades de cada sociedade devem ser conhecidas e respeitadas” (Matos & Senna, 2011, p. 107). Estes sujeitos demonstraram o quanto um saber popular que ainda passa por discriminação tem conquistado as pessoas, por se tratar de uma atividade surgida no Brasil e que faz parte da constituição da História deste país.

A concepção que contém os discursos dos capoeiristas demonstra a persuasão do quanto a resistência social desta luta tem transformado uma comunidade colocada à margem da sociedade. O contexto social se faz presente nos relatos expostos nas entrevistas realizadas neste estudo, assim “além da força social dela, a força cultural é muito importante” (Pequeno, 2017), nesta perspectiva a representação da expressividade ancestral transmitida ao longo do tempo que se faz presente no período contemporâneo.

A partir dos novos contextos sociais a Capoeira tem possibilitado uma oportunidade de trabalhar com esta arte, pois o monitor Julian Dantas da Silva e o Professor Rosenberg Alves Pequeno têm desenvolvido atividades vinculadas à rede municipal de ensino em Campina Grande. Assim, a conjuntura social que abordamos nesta pesquisa foi de evolução e de novos arranjos sociais desta luta afro-brasileira, representando uma particularidade cultural dentro de uma sociedade com diversidades de povo.

Numa visão identitária cultural e social o conhecimento popular vem formando, na personalidade dos sujeitos, uma subjetividade coesa pautada nos ensinamento da história afro-brasileira, por meio dos movimentos de luta, resistência e de contestação aos padrões estabelecidos. Estes parâmetros têm o intuito de transformação do contexto sócio educacional de crianças, jovens e adultos, a partir de um ensino informal vem demonstrando o seu processo de disciplinarização fora do ambiente escolar.

O reconhecimento desta arte cultural vem do empenho que seus praticantes realizam em atividades de inclusão social, nas comunidades à margem da sociedade, como em apresentações em locais públicos e escolas. No entanto, pela ausência de medidas do poder público que atue efetivamente quanto aos custos financeiros, esta cultura tem enfrentado muitos obstáculos. Mas, também alcançado bons resultados a exemplo na cidade de Campina Grande que tem um programa realizado em 120 escolas da rede municipal de ensino com o *projeto capoeira nas escolas*, o qual vem conquistando rendimentos satisfatórios relativos ao ensino como disciplinando os alunos contra a violência.

A troca de experiências realiza-se a todo instante por todas as faixas etárias, neste ponto

o professor aprende enquanto ensina e o aluno ensina enquanto aprende, e na capoeira é assim, no trabalho que agente faz é assim, a mistura de gerações, a mistura de conhecimentos, mistura de formações faz com que o todo evolua, [...] tem a criança, mais também temos dentro do nosso trabalho os pais, nós temos avos (Pequeno, 2017).

O valor material e simbólico que a cultura afro-brasileira tem na construção da identidade destes sujeitos nos mostra a responsabilidade social com esta atividade. Nesta concepção de formar cidadãos como também trabalhar a questão histórica é que este programa vem se fortalecendo ao longo de todos esses anos, o qual surgiu

na comunidade do Jardim Continental a partir de 2003. Este programa social tem o propósito de afirmação da identidade afro-brasileira.

A pesquisa realizada, a partir das entrevistas, possibilitou que os capoeiristas envolvidos nesta pesquisa refletissem sobre o seu significado de pertencimento a uma cultura negra. Todavia, o que nos chama a atenção é para a dimensão diversa sobre o questionamento sobre o sujeito ser capoeirista. Assim, os sujeitos entrevistados apresentaram diversos significados, mas o professor do núcleo do Jardim Continental respondeu,

você pode ser um capoeirista que todo domingo vai na academia do seu mestre e alonga, aquece, e joga capoeira, bate um papo e vai embora, mais você pode ser um capoeirista que treina todo dia, você pode ser um capoeirista que treina mais que adora cantar e que se fortalece no canto, você pode ser artesão, você pode ser poeta, você pode ser um mestre, ser um professor o campo de atuação da capoeira e de satisfação da capoeira é muito amplo. (Pequeno, 2017)

O sentido que cada sujeito atribui a esta atividade cultural é amplo, pois cada um tem percepções diferentes sobre as suas experiências. Por isso que esta arte vem conquistando espaço dentro da sociedade pela liberdade e pela diversidade de grupos que desenvolvem a Capoeira. Portanto, atualmente a Capoeira vem conquistando contornos de esporte nacional bem como patrimônio imaterial pelo fato de sua força vir, ao longo do tempo, resistindo às opressões sociais.

## Considerações Finais

O presente trabalho ressaltou a prática da Capoeira nas suas diversas dimensões de formação cidadã, de valorização de rituais e de tradições do povo africano, na abordagem sobre a educação informal, na construção identitária e no trabalho de inclusão social. No entanto, a concepção das relações étnico-raciais e a modalidade da educação informal fizeram parte deste estudo bem como estão presentes na transmissão do conhecimento popular da Capoeira.

Seguindo um viés sistemático, primeiro realizamos uma leitura bibliográfica para discussão da temática dentro desta narrativa. Depois realizamos entrevistas com os capoeiristas para entender seus discursos sobre esta atividade cultural. Utilizamos o auxílio da fonte imagética como recurso desta produção historiográfica. Para então realizar a escrita do historiador demonstrando os aspectos que circulam o universo da Capoeira.

Este trabalho vem contribuir para uma visibilidade dos trabalhos com inclusão social que a Capoeira tem proporcionado em comunidades menos favorecidas, neste caso o Jardim Continental em Campina Grande – PB. Desta forma, programas que vêm sendo desenvolvidos há muitos anos em nossa cidade recebem projeção no meio acadêmico, pois estes projetos com capoeira inclusiva acontecem em toda Campina Grande com diversos sistemas de ensino e de aprendizagem.

O ensino da Capoeira passou por um processo de evolução nas maneiras de ensino, nas quais passou dos aprendizados práticos nas ruas para ambientes fechados com uma sistematização no desenvolvimento das aulas a exemplo de mestre Bimba que criou uma sequência de golpes para o desenvolvimento de seus alunos. No transcorrer do ensino desta luta-dança, a oralidade sempre esteve presente, seguido um padrão de transmissão do conhecimento realizado fora do ambiente escolar, na modalidade informal, sem uma sequência didática pedagógica.

Pelo fato de estar relacionada à formação cidadã, a cultura tem auxiliado de uma forma mais acessível a construção de valores para o comportamento humano, através de uma educação informal que tem alcançado resultados importantes para o município, estado ou para o país. Os indivíduos envolvidos com a prática da Capoeira têm aprendido com o conceito de disciplinarização social, com essa concepção têm transformado, de forma substancial, a sua comunidade.

Com relação à pesquisa, no campo da História, este estudo tem produzido relevantes fatores pelo fato de demonstrar o quanto é amplo o conhecimento

popular, desta maneira a disseminação da cultura tem disponibilizado, de forma importante, tradições e heranças do povo africano. Perceber a dimensão da cultura possibilita conhecer aspectos que envolvem a História local, estadual e regional de seu país. Por isso, a Capoeira estando próxima ao povo tem permanecido presente ao meio social, enfrentando neste contexto social desafios de intolerância e falta de incentivo financeiro para realizar suas atividades.

O curso de História nos possibilita compreender os acontecimentos descritos pelas narrativas historiográficas com o apoio da metodologia e da teoria. No entanto, podemos aprender com ações concretas como a Capoeira que esteve presente no período colonial e atual tem sido praticada na contemporaneidade. Observamos aqui, a relação do estudo teórico de História do Brasil e o período escravista com as ações culturais, bem como, de luta e de resistência expressas na cultura afro-brasileira.

Este trabalho, na concepção deste historiador, tem realizado uma discussão através do debate para a reflexão sobre a Capoeira na formação informal no objetivo de afirmação para as relações étnico-raciais. Neste tipo de correspondência entre os sujeitos onde brancos e negros interagem produzindo uma troca de conhecimento, realizando uma reciprocidade no que diz respeito ao desenvolvimento da parte física desta luta.

Diante da perspectiva deste historiador, este estudo contribui para compreender as dimensões históricas, evolutivas e culturais que o jogo-luta-dança do povo negro em discussão possui. Tive a possibilidade de realizar diversas leituras para desenvolver minhas concepções sobre a temática, possibilitando uma ampliação do conhecimento pessoal no campo teórico bem como dos ensinamentos que circulam o ambiente da Capoeira.

Diante da minha participação no programa de *Capoeira inclusiva* realizado na comunidade do Jardim Continental em Campina Grande – PB durante esses 14 anos de história, percebo que as ações educativas nesta localidade vêm produzindo relevantes resultados. Por isso que realizei a escolha desta temática pelo fato de ter apreendido sobre a História africana, como pelas experiências que adquiri ao longo desses anos. Portanto, a cultura vem sendo desenvolvida com a proposta de uma formação cidadã consciente dos sujeitos praticantes de Capoeira, bem como demonstrar a constante conquista étnico-racial do povo negro.

## Referências

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. **A importância da história oral como metodologia de pesquisa.** Anais eletrônico da IV semana de História do Pontal. Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do. **Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 54-73, dez. 2015.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda.** Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, 2004.

BIESDORF, Rosane Kloh. **O papel da educação forma e informal: educação na escola e na sociedade.** Revista eletrônica itinerarius do curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG. Vol. 1, n. 10, 2011.

BURKE, Peter. **O que é história cultural.** Editora Zahar. 2005.

CAMPOS, Hellio José Bastos Carneiro de. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba.** Salvador, EDUFBA, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: As Artes do Fazer.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CRUZ, José Luiz Oliveira. **Capoeira Angola: do iniciante ao mestre.** Salvador, EDUFBA, 2003.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, Edusc, 1999.

DIAS, João Carlos Neves de Souza e Nunes. **Corpo e gestualidade: o jogo da capoeira e os jogos do conhecimento.** São Paulo, Annablume, 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Augusto Pinheiro Leal. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil.** Salvador, EDUFBA, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** 3ª ed. Belo Horizonte. Autentica, 2012.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **O historiador e suas fontes.** In: \_\_\_\_\_ Usos sociais e historiográficos. 1ª ed. São Paulo, Contexto, 2013. Organizadoras Carla Bassanezi Pinsky e Tania Regina de Luca.

MACHADO, Tatiane Trindade; COSTA, Marta de Oliveira. **Capoeira e a educação para as relações étnico-raciais.** Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da

UFS. Programa de Pós Graduação em Sociologia – PPGS. Universidade Federal de Sergipe – UFS. 2016.

MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá; MASSIA, Rodrigo de Souza. **Escrevendo a História com imagens fotográficas: historiografia das principais tendências no Brasil.** In: \_\_\_\_\_ IX Encontro Estadual de História. Porto Alegre, São Leopoldo: Oikos. 2008.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. **História oral como fonte problemas e métodos.** Historiæ, Rio Grande do Sul, 2011.

RODRIGUES, Deneusa Luzia; TAMANINI, Elizabete. **Educação não formal e movimentos sociais – práticas educativas nos espaços não escolares.** IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em educação da região Sul. 2012 – UNIVILLE.

SOUZA, Walce. **Capoeira – Arte folclore.** Goiânia, EDITORA, 2015.

VIEIRA, Sergio Luiz de Souza. **Capoeira – Origem e História.** PUC/SP – Tese de Doutorado – 2004. p. 1-39.

Lista de figuras

Figura 1

Fonte:<http://www.mundopercussivo.com/products/agogo-duplo-de-castanha-do-para/>  
- acessado dia: 11/11/2017

Figura 2

Fonte:<http://www.todosinstrumentosmusicais.com.br/imagens-do-instrumento-reco-reco.html> - acessado dia: 11/11/2017

Figura 3

Fonte:<http://capoeira.com.ar/pandeiro> - acessado dia: 11/11/2017

Figura 4

Fonte:<http://www.canaldocapoeira.com/2017/02/instrumentos-de-capoeira.html>  
acessado dia: 11/11/2017

Figura 5

Fonte:<https://terreirocapoeirapt.weebly.com/instrumental.html>  
acessado dia: 11/11/2017

Figura 6

Fonte:<http://www.todosinstrumentosmusicais.com.br/conheca-o-instrumento-caxixi.html> - acessado dia: 11/11/2017

Entrevistas:

SILVA, Antônio Dantas da. Entrevista concedida a Thiago Melo Duarte em Campina Grande – PB em 10/11/2017.

SILVA, Julian Dantas da. Entrevista concedida a Thiago Melo Duarte em Campina Grande – PB em 10/11/2017.

PEQUENO, Rosenberg Alves. Entrevista concedida a Thiago Melo Duarte em Campina Grande – PB em 13/11/2017.

FILHO, Evandi da Silva Freire. Entrevista concedida a Thiago Melo Duarte em Campina Grande – PB em 14/11/2017.

SANTOS, Danilo da Silva Rodrigues. Entrevista concedida a Thiago Melo Duarte em Campina Grande – PB em 14/11/2017.

# APÊNDICE

## Questionário para entrevistas.

Nome

Idade

Profissão

Identificação étnica

Escolaridade

1 – Há quanto tempo você participa da capoeira? O que lhe motivou e quais dificuldades sentiu?

2 – Na sua opinião qual a importância social da capoeira?

3 – em que a capoeira mudou a sua vida?

4 – Para você qual a importância da capoeira no contexto da cultura afro-brasileira?

5 – Na sua opinião a ação da capoeira com crianças, jovens e adultos contribui de que modo na educação destas pessoas?

6 – Para você em que a comunidade e os órgãos governamentais podem contribuir para promoção do papel social, educativo e cultural da capoeira?

7 – Na comunidade do Jardim Continental que modificações você percebe na atitude dos jovens e crianças que passaram a fazer parte da capoeira?

8 – Para você a capoeira ao ganhar visibilidade enquanto manifestação cultural afro-brasileira e patrimônio imaterial da humanidade contribui para minimizar o preconceito e discriminação? De que modo?

9 – Ao atuar na comunidade em ações educativas a capoeira possibilita que tipo de conhecimentos na vida de jovens e crianças?

10 – O que é ser capoeirista e de que modo a capoeira contribuiu na sua formação social?